

43^o Encontro Nacional

Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar

Um Novo Futuro para a MGF



PROGRAMA

Tróia

Tróia Design Hotel

8 a 11
abril
2026



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE
MEDICINA GERAL E FAMILIAR

Boas-vindas	3
Comissão de Honra	5
Organização	5
Júri de Comunicações Livres	6
Convidados	7
Sinótico	10
Programa Científico	12
8 abril	12
9 abril	30
10 abril	51
11 abril	67
Posters	72
Informações sobre Comunicações Livres e Posters	75
Secretariado e Informações Gerais	76
Patrocinadores	83

Boas-vindas

Caras e caros colegas,

Bem-vindos à 43.ª edição do Encontro Nacional de Medicina Geral e Familiar, este ano subordinado ao lema **“Um Novo Futuro para a Medicina Geral e Familiar”**.

Voltamos a reunir-nos para, com espírito crítico e rigoroso, analisar a situação atual da nossa especialidade em Portugal. Mais do que refletir, queremos apontar soluções e traçar o caminho que, no nosso entender, permitirá consolidar cuidados de saúde primários fortes – verdadeiramente a base de todo o sistema e do Serviço Nacional de Saúde.

Este lema reflete o trabalho que a Associação tem vindo a desenvolver nos últimos anos, assente numa aposta contínua na valorização e dignificação da nossa especialidade. Um compromisso claro com a qualidade e a segurança do seu exercício, para que possamos, de forma inequívoca, afirmar a Medicina Geral e Familiar como o pilar estruturante do nosso sistema de saúde e do Serviço Nacional de Saúde.

Reunimo-nos em Tróia para, mais uma vez, celebrar e dignificar aquela que é – com orgulho – a melhor especialidade do mundo.

Bem-vindos e votos de um excelente Encontro para todos!

Nuno Jacinto
Presidente da APMGF



Nuno Jacinto
Presidente da
APMGF

43º ENCONTRO NACIONAL DE MGF

Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar

8 a 11 de abril de 2026

Tróia

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR
Rua Ivone Silva, nº 6, Edifício Arcis, 16º andar
1050-124 LISBOA – PORTUGAL
+351 217 615 250
APMGF@APMGF.PT

Comissão de Honra

Ministra da Saúde
Presidente da Câmara Municipal de Grândola
Bastonário da Ordem dos Médicos
Presidente da WONCA Mundial
Presidente da WONCA Europa
Presidente Honorário da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar

Presidente do Encontro

Nuno Jacinto

Secretária-geral do Encontro

Nina Monteiro

Comissão Organizadora e Científica

André Reis	Inês Ribeiro de Castro
António Luz Pereira	Joana Torres
Carina Ferreira	Luís Monteiro
Carlos Mestre	Madalena Leite Rio
Conceição Outeirinho	Mário Santos
Denise Cunha Velho	Susete Simões
Gil Correia	Vera Pires Silva

Organização

Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar

Júri Comunicações Livres

Ana Margarida Cruz	João Pedro Nobre
Ana Rita Maria	Jonh Yaphe
Ana Sardinha	José Mendes Nunes
André Reis	Luís Monteiro
Ângela Neves	Luiz Miguel Santiago
António Pereira	Madalena Leite Rio
Armando Brito Sá	Margarida Gil Conde
Carla Neves Moreira	Mário Santos
Carlos Mestre	Miguel Azevedo
Conceição Outeirinho	Nina Monteiro
Denise Cunha Velho	Paulo Santos
Deolinda Chaves Beça	Sofia Azevedo
Gil Correia	Susete Simões
Helena Gonçalves	Tiago Maricoto
Joana Veloso Gomes	Vera Pires Silva

Convidados

Secretária de Estado da Saúde
 Secretária de Estado da Gestão da Saúde
 Diretor Executivo do Serviço Nacional de Saúde
 Diretora Geral da Saúde
 Presidente do Conselho Diretivo da Administração Central do Sistema de Saúde
 Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde
 Presidentes do Conselho de Administração das Unidades Locais de Saúde
 Diretores Clínicos para a Área dos Cuidados de Saúde Primários
 Diretor do Departamento Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde da Faculdade de Medicina do Porto
 Diretor do Departamento de Medicina Geral e Familiar da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa
 Regente da Unidade Curricular de Medicina Geral e Familiar da Faculdade de Medicina de Coimbra
 Regente da Área Disciplinar de Medicina Geral e Familiar da Faculdade de Medicina de Lisboa
 Regente da Unidade Curricular de Medicina Geral e Familiar do Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar
 Coordenador da Área Científica de Saúde Comunitária da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho
 Coordenador da Área Científica de Saúde Comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI
 Presidente do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina da Universidade do Algarve
 Bastonário da Ordem dos Enfermeiros
 Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos
 Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas
 Presidente do Colégio de Especialidade de Medicina Geral e Familiar da Ordem dos Médicos

Presidente do Conselho Nacional do Internato Médico
 Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar da Região Autónoma dos Açores
 Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar da Região Autónoma da Madeira
 Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar do Alentejo
 Coordenador do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar do Centro
 Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar de LVT
 Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar do Algarve
 Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar do Norte
 Comissões de Internos do Internato Médico de MGF
 Presidente do Conselho Nacional do Médico Interno
 Presidente da Associação de Unidades de Cuidados na Comunidade
 Presidente da Associação Nacional das Unidades de Saúde Familiar
 Presidente da Associação Nacional dos Estudantes de Medicina
 Presidente da Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública
 Presidente da Associação Portuguesa de Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários
 Presidente da Associação Portuguesa de Urologia
 Presidente da Associação Portuguesa dos Docentes e Orientadores de Medicina Geral e Familiar
 Presidente da Associação Portuguesa dos Grupos Balint
 Presidente da Associação Portuguesa dos Médicos da Carreira Hospitalar
 Presidente da Associação Portuguesa de Nutrição
 Presidente da Associação Saúde em Português
 Presidente do Conselho Português para a Saúde e Ambiente
 Presidente da Fundação Portuguesa de Cardiologia
 Presidente da Portuguese Association for Integrated Care
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Cardiologia
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Cefaleias
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Diabetologia
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo

Presidente da Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Hipertensão
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Reabilitação
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina de Urgência e Emergência
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Nefrologia
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Obstetrícia e Medicina Materno Fetal
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Oncologia
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Patologia Clínica
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Pneumologia
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Reumatologia
 Presidente da Sociedade Portuguesa para o Estudo da Obesidade
 Presidente da Federação Nacional dos Médicos
 Presidente do Sindicato Independente dos Médicos
 Presidente da semFYC

8 de abril, quarta-feira

9 de abril, quinta-feira

10 de abril, sexta-feira

11 de abril, sábado

	Arrábida I	Arrábida II	Atlântico	Sala Tejo	Sala Douro		Auditório	Arrábida	Atlântico	Sala Tejo
8:15	ABERTURA DO SECRETARIADO					8:15	ABERTURA DO SECRETARIADO			
8:30						8:30				
8:45						8:45				
9:00						9:00	Comunicações Livres Apresentação de Trabalhos de Investigação	Comunicações Livres Apresentação de trabalhos de Melhoria Contínua da Qualidade	Comunicações Livres Apresentação de Relatos de Caso	Comunicações Livres Apresentação de Relatos de Prática
9:15						9:15				
9:30						9:30				
9:45						9:45				
10:00						10:00	Burnout: diagnóstico, tratamento e reorganização pessoal e profissional	Ensaio Clínicos nos Cuidados Saúde Primários: estamos preparados?	Comunicações Livres Apresentação de Revisão de Tema	
10:15						10:15				
10:30						10:30				
10:45						10:45				
11:00						11:00	COFFEE BREAK			
11:15						11:15				
11:30						11:30	Conferência Inaugural			
11:45						11:45				
12:00						12:00	CERIMÓNIA DE ABERTURA			
12:15						12:15				
12:30	ABERTURA DO SECRETARIADO					12:30	ALMOÇO DE TRABALHO			
12:45						12:45				
13:00						13:00				
13:15						13:15				
13:30						13:30				
13:45						13:45				
14:00	Workshop "Doutor, mas eu vi num estudo que..." – Como analisar, desconstruir e comunicar evidência científica na era da desinformação Departamento de Investigação APMGF	Workshop Nutrição, exercício físico e análogos do GLP-1: uma abordagem integrada no controlo do peso e da saúde metabólica GENEF	Workshop Gestão do Tempo em MGF GEST	Workshop Perturbações do humor ansioso e depressivo GE Saúde Mental	Workshop Obesidade: o essencial que sustenta o sucesso GEO	14:00	Descomplicar a abordagem a menopausa: Terapêutica hormonal e alternativas	Prescrição cultural	Comunicações Livres Apresentação e discussão de Protocolos	
14:15						14:15				
14:30						14:30				
14:45						14:45				
15:00						15:00				
15:15						15:15	Sessão patrocinada			
15:30	INTERVALO					15:30				
15:45						15:45				
16:00						16:00				
16:15	Workshop Sexualidade nos CSP: abordagem progressiva da Infância à Adolescência GESEX	Workshop Insulinoterapia na Prática Clínica GED	Workshop Consultas que mudam o prognóstico GESDCard	Workshop Da horta ao prato: escolhas alimentares com impacto GE One Health		16:15	MGF e Inteligência Artificial: Substituir ou Potenciar?	Vende-nos o teu projeto	Comunicações Livres Apresentação de Relatos de Prática	Asma espace room
16:30						16:30				
16:45						16:45				
17:00						17:00				
17:15						17:15				
17:30	COFFEE BREAK					17:30	Sessão patrocinada			
17:45						17:45	COFFEE BREAK			
18:00	Workshop Questionários que fazem a diferença: como criar, adaptar e validar questionários que produzem boa ciência (e não ruído) em Medicina Geral e Familiar Departamento de Investigação APMGF	Workshop POCUS: do caso clínico à decisão em 90 minutos GECO	Workshop Ponto a Ponto: Workshop de Sutura para Médicos de Família GEPeCx	Workshop Fragilidade – Ferramentas de Rastreio e Intervenção em Cuidados de Saúde Primários GESI	Workshop Prescrever menos, cuidar mais benzodiazepinas em foco GESCAD	18:00				
18:15						18:15				
18:30						18:30	Crescer com Ecrãs: proteger a infância na era digital	Comunicações Livres Apresentação de Trabalhos de Investigação	Comunicações Livres Apresentação de Relatos de Caso	Comunicações Livres Apresentação de Relatos de Prática
18:45						18:45				
19:00						19:00				
19:15						19:15	Receção novos sócios internos da APMGF			
						19:30				
						19:45	Assembleia Geral de Sócios da APMGF			
						20:00				

	Auditório	Arrábida	Atlântico		Auditório	Arrábida
8:15	ABERTURA DO SECRETARIADO			8:15	ABERTURA DO SECRETARIADO	
8:30				8:30		
8:45	A Dior está de volta? O império da qualidade contra-ataca	Comunicações Livres Apresentação de Trabalhos de Investigação	Comunicações Livres Apresentação de Relatos de Caso	8:45	Tribunal dos Indicadores – Indicadores em MGF: culpados ou inocentes?	O Impacto decisivo do Médico de Família no controlo da Tuberculose: da prevenção ao tratamento
9:00				9:00		
9:15				9:15		
9:30				9:30		
9:45				9:45		
10:00	Pequenos mas complexos - doença aguda na primeira infância	Medicina em Rede: Integração com hospital, saúde pública, autarquias e comunidade		10:00	APMGF Open Meeting "Conversas com a Direção Clínica"	Cuidados às Pessoas Mais Velhas
10:15				10:15		
10:30				10:30		
10:45				10:45		
11:00		Entrega Diplomas Postgraduate Medicine		11:00	COFFEE BREAK	
11:15				11:15		
11:30	Sessão patrocinada			11:30	Conferência	
11:45				11:45		
12:00	Sessão patrocinada			12:00	CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO	
12:15				12:15		
12:30	ALMOÇO DE TRABALHO			12:30		
12:45				12:45		
13:00				13:00		
13:15				13:15		
13:30				13:30		
13:45				13:45		
14:00	Descomplicar a Burocracia em MGF	Medicina Narrativa	Asthma escape room	14:00		
14:15				14:15		
14:30				14:30		
14:45				14:45		
15:00	Sessão patrocinada			15:00		
15:15				15:15		
15:30	Sessão patrocinada			15:30		
15:45				15:45		
16:00				16:00		
16:15	Abordagem da violência familiar nos CSP	Equidade como critério: acesso, resultados e valor em MGF	DISCUSSÃO POSTERS	16:15		
16:30				16:30		
16:45				16:45		
17:00	Vacinação do Adulto: um guia para a prática clínica GRES/PMGF			17:00		
17:15				17:15		
17:30	COFFEE BREAK			17:30		
17:45				17:45		
18:00				18:00		
18:15	Clube de leitura APMGF	Comunicações Livres Apresentação de Trabalhos de Investigação	Comunicações Livres Apresentação e discussão de Protocolos	18:15		
18:30				18:30		
18:45				18:45		
19:00				19:00		
19:15				19:15		

Programa Científico

4.^a Feira, 8 de abril

WORKSHOPS

(inscrição prévia)

14:00 – 15:30

SALA ARRÁBIDA I

Workshop – “Doutor, mas eu vi num estudo que...”
 – Como analisar, desconstruir e comunicar evidência científica na era da desinformação

Coordenação:

Departamento de Investigação APMGF

Dinamização: **Ana Teresa Frois**
Médica de Família. USF Cedofeita, ULS Santo António
João Lemos
Médico de Família. Departamento de Investigação APMGF
Margarida Gil Conde
Médica de Família. USF Jardins da Encarnação.
Departamento Investigação APMGF
Vera Costa
Médica de Família. USF Monte da Lua, ULS Amadora-Sintra

A crescente disseminação de informação médica nas redes sociais, frequentemente veiculada por influencers sem formação científica, tem vindo a transformar a relação médico-doente. Cada vez mais, os médicos são confrontados em consulta com argumentos baseados em “estudos” isolados, interpretações enviesadas da evidência ou conclusões cientificamente frágeis, o que representa um desafio tanto clínico como comunicacional.

Este workshop tem como objetivo dotar os participantes de competências práticas para a análise crítica da evidência científica e para a identificação de má evidência, pseudociência e desinformação em saúde. Serão abordados conceitos fundamentais de medicina baseada na evidência, incluindo hierarquia da evidência, vieses mais frequentes, erros de interpretação estatística, conflitos de interesse e estratégias comuns de *cherry-picking* científico.

Paralelamente, o workshop focar-se-á na comunicação em saúde, fornecendo ferramentas para responder de forma clara, empática e cientificamente rigorosa aos utentes, promovendo a literacia em saúde e a tomada de decisão partilhada. Através de exemplos reais, estudos de caso e exercícios práticos, os participantes irão treinar estratégias para desconstruir argumentos baseados em má evidência sem comprometer a relação terapêutica.

No final do workshop, espera-se que os médicos se sintam mais confiantes na avaliação crítica da informação científica e mais preparados para responder com ciência, clareza e empatia aos desafios da desinformação em contexto clínico.

SALA ARRÁBIDA II

Workshop – Nutrição, exercício físico e análogos do GLP-1: uma abordagem integrada no controlo do peso e da saúde metabólica

Coordenação:

GENEF – APMGF

Dinamização: **Ana Gonçalves Ferreira**
Serviço de Endocrinologia. ULS Almada Seixal, Hospital Garcia de Orta
Andreia Lobo
Médica de Família. USF Cruz de Celas, ULS Coimbra
Maria Ana Kadosh
Médica de Família. USF Restelo, ULS Lisboa Ocidental. Laboratório de Nutrição, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Os análogos do recetor do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1) têm assumido um papel crescente no tratamento da obesidade e das doenças metabólicas, demonstrando eficácia significativa na redução ponderal e na melhoria do controlo glicémico. No entanto, o seu efeito máximo e sustentado depende de uma abordagem integrada que inclua intervenções no estilo de vida, nomeadamente nutrição adequada e exercício físico regular. Do ponto de vista nutricional, a utilização de análogos do GLP-1 associa-se a redução do apetite e da ingestão energética, o que exige uma atenção particular à qualidade da alimentação para prevenir défices nutricionais e preservar massa magra. Dietas equilibradas, ricas em proteína de elevada qualidade, fibra, micronutrientes essenciais e com padrão alimentar mediterrânico, parecem potenciar os benefícios metabólicos e contribuir para uma melhor adesão terapêutica.

O exercício físico desempenha um papel central na otimização dos resultados clínicos. O treino aeróbio contribui para a melhoria da sensibilidade à insulina e do perfil cardiovascular, enquanto o treino de força é fundamental para a manutenção da massa muscular e da taxa metabólica basal, frequentemente ameaçadas durante a perda de peso induzida por fármacos. A combinação de ambos os tipos de exercício mostra benefícios adicionais na composição corporal, funcionalidade e qualidade de vida.

A integração de nutrição, exercício físico e terapêutica farmacológica com análogos do GLP-1 deve ser individualizada, considerando idade, comorbilidades, nível de atividade física prévio e contexto psicossocial. Nos cuidados de saúde primários, esta abordagem multidisciplinar representa uma oportunidade para promover uma perda de peso clinicamente significativa, sustentável e associada a ganhos globais em saúde.

SALA ATLÂNTICO

Workshop – Gestão do Tempo em MGF

Coordenação:

Grupo de Estudos de Gestão em Saúde (GEST) – APMGF

Dinamização: **Filipa Gonçalves**
Médica Interna de MGF. USF Araceti. ULS Baixo Mondego
Lígia Churro
Médica de Família. USF Cuidar Saúde, ULS Almada Seixal
Inês Leal
Médica de Família. USF Carvalhido, ULS Santo António
Ana Beatriz Silva
Médica Interna MGF. USF Carvalhido, ULS Santo António

Num contexto em que a tecnologia prometia simplificar, muitos profissionais sentem-se presos a métricas e tarefas que pouco contribuem para a qualidade assistencial. Este workshop pretende ser um espaço de reflexão prática sobre como gerir tempo com propósito.

O que esperar?

Vinhetas reais do dia-a-dia clínico para ilustrar desafios e soluções.

Discussão sobre falsa produtividade e impacto das agendas sobrecarregadas.

Ferramentas concretas para equilibrar exigência, qualidade e humanidade nos cuidados.

Práticas que vamos explorar:

Priorizar o que realmente importa: como distinguir urgência de relevância.

Reduzir o ruído burocrático: estratégias para simplificar processos.

Competências a adquirir:

Gestão estratégica do tempo.

Priorização baseada em valor.

Liderança em contextos de pressão.

Desenvolvimento de práticas clínicas sustentáveis.

SALA TEJO**Workshop – Trivial MENTAL****– Edição “Perturbações do humor ansioso e depressivo”****Coordenação:**

Grupo Estudos Saúde Mental – APMGF

Dinamização: Francisca Medeiros*Médica Interna MGF. USF Mondego, ULS Coimbra***Inês Milhazes***Médica de Família. UCSP Aguiar da Beira, ULS Dão-Lafões***Margarida Sousa Silva***Médica de Família. USF Génesis, ULS Loures-Odivelas***Nuno Florêncio***Médico de Família. Grupalista e Facilitador de Grupos Balint. Hospital da Luz – Clínica da Amadora e consultório particular*

A área da saúde mental representa um dos maiores desafios de saúde pública em Portugal, pela elevada carga global por doença no país. Estudos epidemiológicos indicam que mais de um quinto da população adulta portuguesa apresenta pelo menos uma perturbação psiquiátrica, com perturbações de ansiedade e depressão a figurarem entre os quadros mais frequentes. Revisões sistemáticas apontam para uma prevalência de 12–38% de problemas de saúde mental nos registos eletrónicos em Cuidados Primários.

O Grupo de Estudos de Saúde Mental (GESM) vem desafiar os participantes do 43.º Encontro Nacional a testarem os seus conhecimentos e aprenderem sobre a abordagem das perturbações depressivas e de ansiedade nos Cuidados de Saúde Primários, através de um jogo interativo. De um modo lúdico, este workshop pretende dar mais ferramentas aos médicos de família para melhor poderem ajudar os seus doentes.

O que vão os participantes poder aprender?

- Epidemiologia das perturbações de ansiedade e depressão
- Prevenção das perturbações de ansiedade e depressão
- Critérios de diagnóstico de perturbações de ansiedade e depressão
- Tratamento não farmacológico das perturbações de ansiedade e depressão
- Tratamento farmacológico das perturbações de ansiedade e depressão
- Critérios de referência das perturbações de ansiedade e depressão.

SALA DOURO**Workshop – Obesidade: o essencial que sustenta o sucesso****Coordenação:**

Grupo Estudos de Obesidade (GEO) – APMGF

Dinamização: Ana Laura Fonseca*Médica Interna de MGF. USF Manuel Cunha, ULS de Coimbra***Cláudia Mourato Silva***Médica de Família. USF Terras de Cira, ULS Estuário do Tejo***Manuel Rodrigues Pereira***Médico de Família. Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal***Marta P. de Oliveira***Médica Interna de MGF. USF ARS Médica, ULS Loures-Odivelas*

A Obesidade é uma doença crónica, multifatorial e de elevada prevalência na prática da Medicina Geral e Familiar. A evolução recente das opções farmacológicas trouxe novas oportunidades terapêuticas, mas também o risco de se perder de vista aquilo que continua a ser a base indispensável da abordagem da Obesidade: nutrição, estilo de vida, contexto familiar e relação terapêutica.

Este workshop propõe lembrar o essencial, focando-se nas intervenções que não podem ser negligenciadas e que são determinantes para assegurar resultados sustentáveis a longo prazo, independentemente da utilização (ou não) de terapêutica farmacológica.

Com uma abordagem prática e orientada para a realidade da consulta de Medicina Geral e Familiar, o workshop organiza-se em três eixos fundamentais:

- 1. Nutrição:** o essencial que faz a diferença, com mensagens simples, claras e exequíveis para discutir em consulta, afastando abordagens complexas ou irrealistas e reforçando pequenos ajustes com impacto real.
- 2. Mudanças de estilo de vida em contexto familiar,** valorizando o papel da família na adoção e manutenção de comportamentos saudáveis e apresentando estratégias concretas para envolver o agregado familiar no plano terapêutico.
- 3. Entrevista motivacional aplicada à Obesidade,** com ferramentas práticas para estruturar a conversa clínica, gerir ambivalência, lidar com frustração e definir objetivos realistas, progressivos e mensuráveis.

Este workshop não será naturalmente um curso exaustivo sobre Obesidade, mas sim um espaço de consolidação das bases que sustentam qualquer intervenção terapêutica eficaz. No final da sessão, os participantes deverão sair com instrumentos concretos e aplicáveis, reforçando que os medicamentos são uma ferramenta importante, mas que sem o essencial bem trabalhado não há resultados duradouros.

16:00 – 17:30

SALA ARRÁBIDA I**Workshop – Sexualidade nos CSP: abordagem progressiva da Infância à Adolescência****Coordenação:**

Grupo de Estudos da Sexualidade (GESEX) – APMGF

Dinamização: Adriana Monteiro*Médica Interna de MGF. USF Arco Íris, ULS Amadora-Sintra***Daniela Lopes***Médica Interna de MGF. USF Aqueduto, ULS Póvoa de Varzim/Vila do Conde***Cláudia Almeida***Médica de Família. UCSP Sever do Vouga ULS Região de Aveiro***Mariana Pereira***Médica de Família. USF Pombal Oeste, ULS Região de Leiria*

A Medicina Geral e Familiar (MGF) ocupa um lugar privilegiado na educação para a sexualidade, acompanhando indivíduos e famílias ao longo de todo o ciclo de vida. A abordagem de temas sensíveis – especialmente os relacionados com saúde sexual na infância e adolescência – pode, contudo, gerar desconforto ou incerteza nos profissionais. Este workshop, promovido pelo Grupo de Estudos da Sexualidade (GESEX) da APMGF, visa capacitar os médicos (especialistas e internos) a gerir de forma segura, estruturada e empática alguns dos dilemas do foro sexual mais comuns da infância e adolescência e complexos do consultório.

No final do workshop, os participantes deverão ser capazes de:

- Identificar e abordar a relutância da criança/jovem em permitir o exame genital;
- Diferenciar o desenvolvimento sexual normal (ex: comportamentos masturbatórios na infância) de comportamentos que requerem intervenção, e de como aconselhar cuidadores acerca destas questões;
- Discutir e aplicar estratégias de comunicação para abordar o consentimento (e riscos éticos/legais) com adolescentes, particularmente no contexto da partilha de imagens e novas tecnologias (IA, sexting);
- Utilizar ferramentas práticas de comunicação e recursos baseados na evidência de apoio na gestão de situações sensíveis em contexto da MGF.

O workshop terá a duração de 90 minutos e será eminentemente prático e interativo, com criação de grupos de trabalho e assente segundo o modelo de case-based learning. Assim, esta metodologia interativa permite a educação não formal e a aquisição de conhecimentos e competências de forma dinâmica, ativa e construtiva, com a partilha de checklists e apresentação de recursos disponíveis. As temáticas a serem abordadas serão os comportamentos masturbatórios e estratégias de aconselhamento parental; formas de sexualidade; violência sexual; sinais de alerta para os profissionais de saúde, a promoção de autonomia e conhecimento.

A gestão adequada destes pontos críticos é fundamental para a promoção da saúde sexual, prevenção do abuso e proteção dos mais jovens. Este workshop oferece aos internos e especialistas de MGF as ferramentas necessárias para uma intervenção segura e informada, fortalecendo a confiança e a qualidade da abordagem da sexualidade desde o primeiro contacto com os utentes.

SALA ARRÁBIDA II**Workshop – Insulinoterapia na Prática Clínica****Coordenação:**

Grupo de Estudos em Diabetologia (GED) – APMGF

Dinamização: Ângela Santos Neves*Médica de Família. USF Araceti, ULS Baixo Mondego***Cláudia Mourato Silva***Médica de Família. USF Terras de Cira, ULS Estuário do Tejo***Manuel Rodrigues Pereira***Médico de Família. Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal***Zita Lopes***Médica de Família. USF O Basto, ULS Alto Ave*

A insulinoterapia continua a ser um dos principais desafios na abordagem da Diabetes Mellitus (DM) em Medicina Geral e Familiar, sendo frequentemente associada a insegurança clínica, receio de hipoglicemia e dificuldades na adesão por parte dos doentes. Apesar disso, a insulina mantém um papel central no controlo glicémico de um número significativo de pessoas com DM. Este workshop tem como objetivo capacitar os médicos de família para uma utilização segura, eficaz e confiante da insulinoterapia na prática clínica diária. Serão abordados, de forma pragmática, os princípios fundamentais da iniciação da insulina, a titulação adequada, a intensificação terapêutica quando necessária e a desintensificação em contextos específicos, nomeadamente em

doentes idosos, frágeis ou com elevado risco de hipoglicemia.

A sessão será centrada na discussão de casos clínicos reais, representativos da prática em Medicina Geral e Familiar, promovendo a participação ativa dos formandos e a tomada de decisão baseada em cenários clínicos frequentes. Serão discutidas estratégias simples de ajuste posológico, critérios de escolha do esquema de insulino terapia e integração com terapêuticas não insulínicas.

No final do workshop, os participantes deverão sentir-se mais confiantes na abordagem da insulino terapia, capazes de individualizar decisões terapêuticas e de integrar a insulina numa estratégia global de controlo metabólico da DM, centrada no doente e na continuidade de cuidados.

SALA ATLÂNTICO

Workshop – Consultas que mudam o prognóstico

Coordenação:

Grupo de Estudos de Doenças Cardiovasculares (GEsDCard) – APMGF

Dinamização: **Rosário Novo**

Médica de Família. USF do Arco, ULS S. José

Ana Sofia Oliveira

Médica de Família. USF Anibal Cunha, USF Santo António

Ana Rita Queirós

USF Garcia de Orta, ULS Santo António

Sofia Mendes Cunha

USF Garcia de Orta, ULS Santo António

No teu dia-a-dia, há consultas que passam despercebidas, que são repetitivas e que fazemos praticamente em piloto automático ... mas também há consultas que podem mudar destinos.

Na Medicina Geral e Familiar, decisões aparentemente pequenas – pedir um exame, ajustar uma dose, reconhecer um sinal de alarme – podem alterar o curso de uma doença e até de uma vida.

Neste workshop, vais percorrer várias estações rotativas, cada uma um cenário clínico diferente, onde o tempo é curto mas onde a tua decisão tem um peso importante. Em cada caso, és tu quem decide o que não pode falhar. O foco é prático, direto e desafiador: que pormenores da anamnese são indispensáveis; que exames pedir e quando; que ajustes terapêuticos devem ser feitos e quando e que situações exigem referência urgente?

Em equipa e com o apoio de ferramentas clínicas digitais que apoiam e facilitam a nossa decisão, vais entrar num ambiente dinâmico de discussão, raciocínio rápido e tomada de decisão. Vais perceber exatamente o que faz a diferença entre uma “mais uma consulta” e uma intervenção decisiva que irá mudar prognóstico cardiovascular do nosso doente. Aceita o nosso convite e vem testar o teu instinto clínico, afinar o teu olhar de médico de família e aprender a recorrer a ferramentas práticas que podem transformar o dia a dia da tua consulta.

SALA TEJO

Workshop – Da horta ao prato: escolhas alimentares com impacto

Coordenação:

Grupos de Estudos One Health – APMGF

Dinamização: **Catarina Lopes Pinheiro**

Médica de Família. USF D. Maria I, ULS Amadora-Sintra

Maria Inês Marques

Médica de Família. USF Reynaldo dos Santos, ULS Estuário do Tejo

Filipa Dias

Médica Interna de MGF. USF Porto centro, ULS São João

Inês Henriques

Médica. Certificação em Medicina do Estilo de Vida

A alimentação é uma das áreas do quotidiano com maior impacto ambiental, influenciando diretamente as emissões de gases com efeito de estufa, o consumo de água, o uso do solo e a perda de biodiversidade. A adoção de padrões alimentares mais sustentáveis, nomeadamente de base vegetal (plant-based), representa uma oportunidade concreta e imediata para mitigar estes impactos, promovendo simultaneamente ganhos em saúde pública.

Este workshop tem como objetivo sensibilizar e capacitar os participantes para escolhas alimentares mais conscientes, através da exploração da relação entre alimentação plant-based e sustentabilidade ambiental. Utilizando uma abordagem prática, participativa e baseada em evidência científica, o workshop articula conceitos-chave sobre impacto ambiental dos alimentos com exemplos do dia a dia, facilitando a sua aplicação em contextos reais.

Ao longo da sessão, os participantes serão convidados a refletir sobre os impactos ambientais de diferentes padrões alimentares, a desconstruir mitos associados à alimentação plant-based e a analisar alternativas sustentáveis a pratos tradicionais. Serão desenvolvidas atividades interativas incluindo a reformulação de refeições para versões de base vegetal, a leitura crítica de rótulos e a identificação de critérios como sazonalidade, origem dos alimentos e grau de processamento. A sessão termina com a definição de compromissos individuais de mudança, promovendo a adoção gradual e realista de práticas alimentares mais sustentáveis. Ao promover pequenas mudanças com impacto significativo, pretende contribuir para escolhas alimentares mais completas, saudáveis e ambientalmente responsáveis.

18:00 - 19:30

SALA ARRÁBIDA I**Workshop – Questionários que fazem a diferença: como criar, adaptar e validar questionários que produzem boa ciência (e não ruído) em Medicina Geral e Familiar****Coordenação:**

Departamento de Investigação APMGF

Dinamização: Ana Maria Espírito Santo*Médica Interna de MGF. USF Lapiás, ULS Amadora-Sintra***Avelino Tavares***Médico de Família, USF Vale do Âncora, ULS do Alto Minho***Paulo Nicola***Médico de Família. Departamento de Investigação da APMGF. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Departamento de Engenharia e Gestão do Instituto Superior Técnico*

Os questionários são uma ferramenta central na investigação em Medicina Geral e Familiar, permitindo explorar perceções, comportamentos, resultados em saúde e práticas clínicas em contextos reais. No entanto, questionários mal concebidos podem introduzir vieses significativos, comprometer a validade dos resultados e limitar a utilidade da investigação produzida.

Por outro lado, são comuns as dúvidas sobre o uso de questionários traduzidos pelos investigadores, validados em contextos fora da MGF / CSP, ou noutra país, se há inconvenientes em misturar num questionário questões que provêm de outros questionários, e de como podemos examinar e demonstrar a validade dos questionários que pretendemos aplicar.

Este workshop tem como objetivo capacitar Médicos de Família para a conceção, validação e aplicação de questionários de investigação. Serão abordados os princípios fundamentais da construção de questionários, incluindo definição clara de objetivos, escolha do tipo de perguntas, tradução de questionários, formulação de itens, escalas, validade, bem como erros comuns que devem ser evitados.

Através de exemplos concretos, análise crítica de situações reais e exercícios práticos, os participantes irão desenvolver competências para criar instrumentos de recolha de dados claros, eficientes e cientificamente robustos.

No final do workshop, espera-se que os participantes se sintam mais confiantes na utilização de questionários como ferramenta de investigação, contribuindo para a produção de conhecimento relevante e de qualidade em Medicina Geral e Familiar.

SALA ARRÁBIDA II

Workshop – POCUS: do caso clínico à decisão em 90 minutos

Coordenação:

Grupo de Estudos em Ecografia Point-of-Care (GEco) – APMGF

Dinamização: João Pedro Nobre

Médico de Família. USF Rodrigues Miguéis, ULS Santa Maria

Maria Inês Marques

Médica de Família. USF Reynaldo dos Santos, ULS Estuário do Tejo

Tiago Almendra

Médico de Família. UCSP Albufeira, ULS Algarve

Tiago Cachinho Henriques

Médico de Família. USF Conde da Lousã, ULS Amadora

A Ecografia Point-of-Care / Point-Of-Care UltraSound (POCUS) tem vindo a afirmar-se como uma extensão do exame objetivo, permitindo responder de forma rápida e integrada a questões clínicas frequentes, não só no contexto hospitalar como também no contexto dos cuidados de saúde primários, tendo vindo a captar interesse crescente no panorama da MGF portuguesa. Ainda assim, para muitos colegas o primeiro contacto com a técnica continua a ser um desafio, tanto do ponto de vista técnico como da sua integração na prática clínica.

Este workshop foi concebido como uma sessão de descoberta, uma iniciação ao POCUS, dirigida a médicos de família sem experiência prévia ou em fase inicial de aprendizagem. O seu principal objetivo é proporcionar um primeiro contacto estruturado com a técnica, demonstrando o seu impacto clínico através de casos clínicos reais e permitindo aos participantes manusear uma sonda ecográfica pela primeira vez, em estações práticas hands-on, num ambiente supervisionado e orientado para a prática clínica diária.

A sessão terá um formato híbrido, iniciando-se com a discussão de casos clínicos reais, nos quais a utilização de POCUS teve impacto relevante na clarificação diagnóstica ou na tomada de decisão clínica. Estes casos funcionarão como fio condutor do workshop, ilustrando de forma concreta quando, como e com que objetivos pode o POCUS ser utilizado no contexto dos cuidados primários. Após um breve enquadramento técnico, centrado nos princípios essenciais da ecografia clínica, segue-se a componente prática: estações práticas hands-on, em pequenos grupos, onde os participantes terão contacto directo com o ecógrafo e farão aquisição de imagens ecográficas e a sua interpretação sob a orientação dos formadores. As estações abordarão aplicações clínicas diversas de POCUS relevantes no contexto da MGF.

SALA ATLÂNTICO

Workshop – Ponto a Ponto: Workshop de Sutura para Médicos de Família

Coordenação:

Grupo de Estudos de Pequena Cirurgia (GEPeCx) – APMGF

Dinamização: Catarina Novais

Médica de Família. UCSP Norte (Mozelos), ULS Entre Douro e Vouga

João Esteves Salgado

Médico de Família. USF Cedofeita, ULS Santo António

Manuel Amaral Henriques

Médico de Família. USF Garcia de Orta, ULS Santo António

Sara Almeida

Médica de Família. USF D. João V, ULS Santa Maria

A realização adequada de sutura é dependente da prática e treino, sendo os conhecimentos nesta área muitas vezes negligenciados na formação específica de Medicina Geral e Familiar. Frequentemente, os profissionais têm seu primeiro contacto prático com suturas em ambientes clínicos reais, enfrentando pacientes reais. Tal resulta em insegurança na realização de técnicas de sutura e de procedimentos de pequena cirurgia nos Cuidados de Saúde Primários. É nesse contexto que surge a necessidade de preencher essa lacuna, transformando a sutura num ato de autonomia e desenvolvimento profissional. Uma formação prática e direcionada torna-se essencial para sustentar uma prática clínica segura e informada em suturas de feridas cutâneas. O Workshop “Ponto a Ponto: Workshop de Sutura para Médicos de Família” é direcionado para médicos especialistas e internos de Medicina Geral e Familiar de modo a capacitar e promover o desenvolvimento de competências e confiança na realização de sutura no seu quotidiano.

Objetivo geral

Adquirir as competências básicas para realização de diferentes técnicas de sutura.

Objetivos específicos

1. Identificar situações e indicações em que se recorre à sutura.
2. Conhecer os diferentes tipos de pontos de sutura.
3. Identificar e saber escolher e manipular o material necessário para realizar suturas.
4. Executar corretamente as técnicas de assépsia.
5. Executar corretamente técnicas de anestesia local.

6. Aprender a realizar pontos simples e complexos.
7. Conhecer cuidados pós-sutura e gestão de complicações.

Atividades

O workshop será dividido em duas componentes: teórica e prática.

Componente teórica – 30 minutos

Em formato de apresentação teórica, com exposição dos seguintes conteúdos:

- I. Definição e princípios básicos de feridas e cicatrização.
- II. Instrumentos básicos e sua manipulação para a realização de sutura.
- III. Assepsia e preparação do campo cirúrgico.
- IV. Princípios básicos das técnicas de anestesia local e caracterização dos diferentes anestésicos locais.
- V. Identificação e seleção do fio de sutura adequado para cada situação.
- VI. Tipos de sutura: pontos simples e pontos complexos.
- VII. Cuidados de penso e gestão de complicações.
- VIII. Apresentação do “Manual de Boas Práticas em Pequena Cirurgia nos Cuidados de Saúde Primários”

Componente prática – 1 hora

Demonstração da técnica de assepsia, técnica de anestesia local e dos diferentes tipos de sutura (pontos simples e complexos). Prática em modelos, com tutoria dos formadores.

SALA TEJO

Workshop – Fragilidade – Ferramentas de Rastreio e Intervenção em Cuidados de Saúde Primários

Coordenação:

Grupo de Estudos de Saúde do Idoso/Geriatria (GESI) – APMGF

Dinamização: Liliana Silva

Médica de Família. USF Amanhecer, ULS Santo António

Sara Marante

Médica de Família. USF Baião, ULS Tâmega e Sousa. Pós-graduada em Geriatria pela FMUP. Doutoranda em Gerontologia e Geriatria no ICBAS UP

Maria Branca Cunha

Médica Interna de MGF. USF Despertar, ULS Santo António. Pós-graduada em Geriatria pela FMUP

Sofia Isabel Tavares de Almeida

Médica Interna de MGF. USF Valongo, ULS São João. Pós-graduada em Geriatria pela FMUP

A fragilidade é uma síndrome geriátrica caracterizada por uma reserva funcional limitada, decorrente do declínio cumulativo de múltiplos sistemas fisiológicos. Acarreta menor capacidade de manter a homeostasia após um evento adverso como uma doença aguda, aumentando o risco de incapacidade, hospitalização e morte.

Em Portugal, segundo dados do projeto Nutrition UP 65, a prevalência de fragilidade nas pessoas mais velhas na comunidade é de 21,5%, mas a pré-fragilidade afeta mais de metade dos indivíduos (54,3%), sublinhando o papel preventivo crucial da Medicina Geral e Familiar.

O objetivo deste workshop é capacitar os profissionais de saúde para a identificação sistemática da fragilidade através de ferramentas validadas e para a implementação de intervenções multicomponentes personalizadas, visando a preservação da funcionalidade e autonomia da pessoa mais velha.

Objetivos de Aprendizagem

Após a participação no workshop, os participantes deverão ser capazes de:

- Compreender a Síndrome de Fragilidade: diferenciar o modelo fenotípico do modelo de acumulação de défices e a sua relação com a sarcopenia;
- Identificar e estratificar: selecionar e aplicar ferramentas de rastreio e diagnóstico clínico,

preferencialmente validadas para a população portuguesa;

- Intervir na pessoa mais velha frágil e pré-frágil com base na evidência;
- prescrever programas de exercício físico multicomponente (Vivifrail);
- prescrever intervenções nutricionais específicas;
- gerir medicação potencialmente inapropriada usando os critérios STOPP/START versão 3.

Metodologia

O workshop adota metodologias ativas de ensino-aprendizagem, focadas na prática clínica dos Cuidados de Saúde Primários (CSP), nomeadamente:

- Case Based Learning: discussão de casos clínicos focando diferentes graus de fragilidade, permitindo explorar ferramentas de rastreio e estratégias de intervenção individualizadas;
- Hands-on: simulações práticas para execução do Short Physical Performance Battery e uso da aplicação digital Vivifrail;
- Team-Based Learning: divisão e trabalho em equipas para a discussão dos casos clínicos e elaboração de Planos de Cuidados Personalizados.

Discussão

A abordagem proativa da fragilidade nos CSP é essencial para inverter o declínio funcional em pessoas mais velhas. Esta gestão não só melhora a independência e a qualidade de vida da pessoa mais velha, como também contribui para a sustentabilidade do sistema de saúde.

SALA DOURO

Workshop – Prescrever menos, cuidar mais benzodiazepinas em foco

Coordenação:

Grupo de Estudos de Comportamentos Aditivos (GEsCAD)

Dinamização: Vânia de Oliveira

Médica de Família. USF O Basto, ULS Alto Ave. Professora convidada da FMUL e da Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa de Lisboa. Membro fundador do GEsCAD, elemento da coordenação. Secretária-Geral da Associação Portuguesa de Medicina da Adição.

Telmo Medeiros Guerreiro

Médico de Família. USF Eça, ULS do Arco Ribeirinho. Membro fundador do GEsCAD, elemento da coordenação; Membro da Associação Portuguesa de Medicina da Adição.

José Miguel Fernandes

Médico de Saúde Pública. ULS do Alto Ave

Rodrigo Nogueiro

Médico Interno de MGF. USF Conchas, ULS de Santa Maria. Membro do Grupo de Estudos de Comportamentos Aditivos (GEsCAD)

O consumo excessivo de ansiolíticos, sedativos e hipnóticos é um problema transversal a nível nacional e internacional, sendo uma parte significativa da sua prescrição e gestão realizada nos Cuidados de Saúde Primários. As benzodiazepinas apresentam indicações clínicas bem definidas, devendo a sua prescrição ser criteriosa. A sua utilização prolongada não é, de forma geral, recomendada, tendo em conta os efeitos indesejáveis e os riscos conhecidos associados ao uso a longo prazo, com repercussões negativas em diferentes faixas etárias, particularmente na população idosa. Neste workshop serão abordadas, de forma prática e baseada na evidência, as indicações adequadas para prescrição, os critérios para iniciar a desprescrição e protocolos seguros de descontinuação, aplicáveis diretamente na consulta.

Serão ainda discutidas estratégias de comunicação com o doente e gestão de dificuldades frequentes no processo de redução. Uma sessão pensada para apoiar decisões clínicas no dia a dia e promover cuidados mais seguros e eficazes.

9 de abril – 5.ª feira

08:30 – 09:45

AUDITÓRIO

Comunicações Livres

– Apresentação de Trabalhos de Investigação

Moderação: Luís Monteiro*Médico de Família. USF Esgueira+, ULS Região de Aveiro. Investigador e Professor no Departamento Ciências Médicas, Universidade de Aveiro***Helena Gonçalves***Médica de Família. ULS Alentejo Central***CO 8** – CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM DIAGNÓSTICO DE HERPES ZOSTER NUMA USF – ESTUDO OBSERVACIONAL, DESCRITIVO, TRANSVERSAL**Júlia Sofia Montalvão Neves¹, Ana Rute Carreira¹, Maria de Lurdes Rocha¹**¹ USF D. Diniz – ULS Região de Leiria**CO 13** – PERSPETIVA DOS MÉDICOS DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR ACERCA DOS MÉDICOS DE ESPECIALIDADE HOSPITALAR: ESTUDO OBSERVACIONAL QUALITATIVO**Luiz Miguel Santiago¹, Francisca Setim Melim², Inês Rosendo²**¹ Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra, ² Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra**CO 87** – QUALIDADE DO SONO DOS MÉDICOS INTERNOS DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR – UM ESTUDO TRANSVERSAL EM PORTUGAL**Diana Pereira Costa¹, Ana M. Azevedo², Ana Sofia Pacheco³, Ana Vieira de Carvalho⁴, Cristiana Vieira Maia⁵, Joana Ruivo Domingos⁶**¹ USF Saúde Mais - ULS de Entre Douro e Vouga, ² USF Sudoeste - ULS de Entre Douro e Vouga, ³ UCSP Boticas - ULS de Trás-os-Montes e Alto Douro, ⁴ UCSP Chaves I-B - ULS de Trás-os-Montes e Alto Douro, ⁵ USF Aquae Flaviae - ULS de Trás-os-Montes e Alto Douro, ⁶ USF Egas Moniz - ULS de Trás-os-Montes e Alto Douro**CO 88** – RISCOS PSICOSSOCIAIS E BURNOUT EM PROFISSIONAIS DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS: ESTUDO TRANSVERSAL NUMA UNIDADE LOCAL DE SAÚDE**Ana Raquel Dias¹, Mariana Almeida², Mariana Ribeiro³, Valéria Henriques⁴, Gabriela Vinagreiro⁵**¹ USF Senhora de Vagos, ² USF Atlântico Norte, ³ USF Beira Ria, ⁴ USF Leme, ⁵ USF Costa de Prata**CO103** – DETERMINANTES DA UTILIZAÇÃO EXCLUSIVA DE CONSULTAS PROGRAMADAS E NÃO PROGRAMADAS NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS**João Carneiro¹, Paulo Santos²**¹ ULS EDV - USF Cuidar, ² CINTEV

SALA ARRÁBIDA

Comunicações Livres

– Apresentação de trabalhos de Melhoria Contínua da Qualidade

Moderação: José Mendes Nunes
Médico de Família
Ângela Neves
Médica de Família. USF Araceti, ULS Coimbra

- CO 41** – PROJETO AR: UMA MELHORIA DA QUALIDADE NA AVALIAÇÃO RESPIRATÓRIA DOS FUMADORES
Juliana de Carvalho Magalhães¹, Joana Fernandes², Márcia Novais³, Pedro Pereira², João Santos²
¹USF BarcelSaúde; ULS Barcelos/Esposende; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, ²USF BarcelSaúde; ULS Barcelos/Esposende, ³USF Sete Caminhos; ULS Santo António
- CO 55** – CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM DOENÇA RENAL CRÓNICA NUMA USF E INTRODUÇÃO DE TERAPÊUTICA MODIFICADORA DE PROGNÓSTICO – MELHORIA CONTÍNUA DE QUALIDADE
Júlia Sofia Montalvão Neves¹, Ana Rute Carreira¹, Maria de Lurdes Rocha¹, Marta Ribeiro¹, Maria Inês Pinto¹, Ana Rita Faustino¹, Mónica Reis¹, Ana Rita Pina¹
¹USF D. Diniz - ULS Região de Leiria
- CO 64** – GESTÃO DE SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: PROJETO DE INTERVENÇÃO NUMA USF DO NORTE DE PORTUGAL
Francisca Ornelas¹, Beatriz Serpa Pinto¹, Bárbara Gameiro¹, Inês Ferreira¹, Maria Moreira¹, Maria Fael¹
¹USF Serpa Pinto
- CO 106** – MELHORIA DA QUALIDADE DA PRESCRIÇÃO DE ANTIBIÓTICOS NUMA USF: PROGRAMA DE APOIO À PRESCRIÇÃO DE ANTIBIÓTICOS EM CSP
Ana Resende Mateus¹
¹USF Horizonte, ULS de Matosinhos

SALA ATLÂNTICO

Comunicações Livres

– Apresentação de Relatos de Caso

Moderação: Joana Veloso Gomes
Médica de Família. USF Estrela do Mar, ULS Algarve
Mário Santos
Médico de Família. USF Inovar, ULS Almada Seixal

- CO 50** – MIOCARDIOPATIA DILATADA SILENCIOSA: UM RELATO DE CASO.
Joana Araújo Silva¹, Jorge Henriques Teixeira¹, Adriana Lobo Côrte-Real¹, Mariana Brás da Cunha¹
¹USF Baguim, ULS Santo António
- CO 76** – ANATOMIA DO ERRO: QUANDO A TRANSIÇÃO DE CUIDADOS FALHA
A. Filipa Gonçalves¹, Ângela Santos Neves¹, Adriana Miranda Santos¹
¹USF Araceti
- CO 77** – INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E FASCICULAÇÕES: QUANDO A ANSIEDADE DIAGNÓSTICA DESAFIA O MÉDICO DE FAMÍLIA
Margarida Pilar Capitão¹, Filipa Santos¹, João Pedro Gonçalves¹, Brigitte Ferreira¹
¹USF Coimbra Norte

SALA TEJO

Comunicações Livres

– Apresentação de Relatos de Prática

Moderação: **Lurdes Matos**
Médica de Família. USF Gil Eanes, ULS Alto Minho
Ana Viegas
Médica de Família. UCSP Faro, ULS Algarve

- CO 6** – FORMAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ULS LITORAL ALENTEJANO: RELATO DE PRÁTICA
Maria Beatriz Afonso¹, Bárbara Alvarenga^{2,3}, Fernando Medina³, Margarida Damas de Carvalho³, Susana Miguel¹
¹ ULS Coimbra - USF Coimbra Centro, ² ULS São João - USF Faria Guimarães, ³ Unidade de Cuidados Paliativos - ULS Litoral Alentejano
- CO 25** – O GPS DO NÃO PRESENCIAL: UM FLUXOGRAMA PARA TRANSFORMAR PEDIDOS EM AGENDA
David Silva¹, Fábio Bastos¹, Beatriz Bernardes¹, Inês Pinto¹, Luís Teixeira¹
¹ USF Arte Nova, ULS Região de Aveiro
- CO 67** – DO RUÍDO À AÇÃO: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA OTIMIZAÇÃO DA CONSULTA DOS RECURSOS DA COMUNIDADE E DA ULS
Rui Diogo Oliveira Rodrigues¹, Alice Avanzo², Beatriz Machado², Joana Raminhos²
¹ USF Carcavelos - Unidade Local de Saúde Lisboa Ocidental, ² USF Carcavelos, ULS Lisboa Ocidental
- CO 70** – A TERRA ONDE O SOL NASCE: A PROPÓSITO DE UM ESTÁGIO EM TIMOR LOROSAE
Carina Leitão Mateus¹, Teresa Moinhos²
¹ USF Oriente, ² USF Baixa
- CO 75** – G-AASSESS – ESCALA GERIÁTRICA (GERIATRIC ASSESSMENT)
Inês Camões Rodrigues¹
¹ USF Mactamã
- CO 86** – MGF ALÉM DO CONTINENTE: UM RELATO DE PRÁTICA EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS NO CONTEXTO INSULAR
Mariana Jácome¹, Clárisse Calça Coelho², Cláudia Álvares³, Mariana Moura Almeida⁴
¹ USF Condeixa, ULS Coimbra, ² USF Mondego, ULS Coimbra, ³ USF Molicieiro, ULS Região de Aveiro, ⁴ USF Atlântico Norte, ULS Região de Aveiro

10:00 – 11:00

AUDITÓRIO

Burnout: diagnóstico, tratamento e reorganização pessoal e profissional



Moderação: **Susete Simões**
Médica de Família. USF Beira Saúde, ULS Castelo Branco

Cláudia Pires
Médica de Família. USF Beira Saúde, ULS Castelo Branco

Ana Silvestre
Psicóloga clínica. Bee Yourself

João Carlos Melo
Psiquiatra. Hospital Amadora-Sintra

Nesta mesa iremos abordar o Burnout, que afeta um número crescente de médicos. O foco da discussão será dividido em três pilares: o diagnóstico, o tratamento e a reorganização necessária que permita voltar a trabalhar de forma equilibrada.

É essencial desmistificar o diagnóstico, discutindo não apenas as características emocionais e físicas da síndrome, mas também como reconhecê-las em contexto profissional. A conversa será centrada na dificuldade de um profissional de saúde se ver e sentir no papel de doente, a importância de procurar ajuda e a necessidade de uma avaliação abrangente, que tenha em consideração o bem-estar integral da pessoa.

Serão, naturalmente, abordadas as opções de tratamento disponíveis, desde a psicoterapia até às mudanças no ambiente de trabalho e ajustes de carga horária. Incentivaremos a troca de ideias sobre estratégias que funcionam, procurando sempre uma abordagem prática e sem preconceitos, que reconheça a singularidade de cada caso.

Por último, discutiremos a necessidade de uma reorganização efetiva no ambiente de trabalho e na vida pessoal. Serão explorados aspetos como a cultura organizacional, a promoção de um ambiente saudável e as políticas de bem-estar no trabalho.

Espera-se um ambiente colaborativo e construtivo, livre de estigmas, onde todos se sentirão à vontade para partilhar as suas opiniões e reflexões.

SALA ARRÁBIDA

Ensaio Clínico nos Cuidados Saúde Primários: estamos preparados?

**Moderação:** Gil Correia

Médico de Família. USF CelaSaúde, ULS Coimbra. Departamento de Investigação da APMGF. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

João Lemos

Médico de Família. USF Cedofeita, ULS de Santo António. Competência em Medicina Farmacêutica. Departamento de Investigação APMGF

Susana Marques

Médica de Família. AMPIF (Associação Portuguesa de Medicina Farmacêutica)

Sandra Amaral

Médica de Família. Gestora de projetos na área de investigação em saúde na AICIB

A investigação clínica está a mudar de forma acelerada. O crescimento dos Ensaio Clínicos Descentralizados, impulsionado pela pandemia de COVID-19 e consolidado pelas recentes orientações das instituições internacionais está a redefinir profundamente os modelos tradicionais de investigação. Neste novo contexto, os Cuidados de Saúde Primários surgem como o espaço natural para o desenvolvimento destes ensaios. A proximidade aos cidadãos, a continuidade assistencial e o conhecimento dos contextos reais de vida colocam os médicos de Medicina Geral e Familiar numa posição privilegiada para assumir um papel central, não apenas como participantes, mas como líderes da investigação clínica.

Esta mudança estrutural só será possível se for acompanhada por modelos organizativos que sustentem a investigação no terreno e o trabalho em parceria. Estes modelos assumem um papel estratégico na articulação entre a assistência, o ensino e a investigação, promovendo um ecossistema que valoriza a evidência e o conhecimento entre todas as especialidades.

As PBRNs CACs são redes colaborativas de unidades de saúde que trabalham em conjunto para gerar conhecimento científico a partir da prática real. Ao trabalhar em rede, ultrapassam-se os constrangimentos de isolamento profissional e assegura-se a massa crítica necessária para uma investigação relevante e representativa.

Mas o desafio permanece: estamos, enquanto médicos de família, preparados para liderar esta revolução ou vamos assistir à mudança a partir da margem?

SALA ATLÂNTICO

Comunicações Livres

– Apresentação de Revisão de Tema

Moderação: Ana Margarida Cruz
Médica de Família. USF Bom Porto, ULS de Santo António
Madalena Leite Rio
Médica de Família. Fundação Bom Sucesso

- CO 2** – A EFICÁCIA E A SEGURANÇA DO USO DE PROBIÓTICOS, NA PREVENÇÃO DA DERMATITE ATÓPICA DA CRIANÇA: UMA REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA
Avelino Joaquim Gomes Tavares¹
¹ USF Vale do Âncora
- CO 22** – O IMPACTO DO TEMPO DE ECRÃ NOS SINTOMAS DE PERTURBAÇÃO DE HIPERATIVIDADE E DÉFICE DE ATENÇÃO (PHDA) – QUAL A EVIDÊNCIA?
Mariana Silva¹, Rui Robalo¹, Cláudia Silva¹
¹ USF Carolina Beatriz Ângelo
- CO 51** – INIBIDORES DA BOMBA DE PROTÕES E DÉFICE DE VITAMINA B12: VALE A PENA RASTREAR? UMA REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA
Margarida Pilar Capitão¹, Joana Alves², Iolanda Silva², Filipa Santos¹, Brigitte Ferreira¹
¹ USF Coimbra Norte, ² USF Rainha Santa Isabel
- CO 101** – EXPOSIÇÃO AO AMBIENTE DE URGÊNCIA E O RISCO DE INFEÇÃO – REVISÃO DE TEMA PARA UMA PRÁTICA CLÍNICA BASEADA NA EVIDÊNCIA
Vanessa C. Alves¹, Catarina Viegas Dias²
¹ USCP Olivais - ULS São José, ² NOVA Medical School

11:30 – 12:45

AUDITÓRIO

Conferência Inaugural



Margarida Graça Santos

Médica de Família. Autora do podcast "Consulta Aberta" na @sicnoticias

CERIMÓNIA DE ABERTURA

14:00 – 15:00

Descomplicar a abordagem à menopausa: Terapêutica hormonal e alternativas



Moderação: Vera Silva

Médica de Família. USF Génesis, ULS Loures-Odivelas

Catarina Reis de Carvalho

Ginecologista-Obstetra. Departamento de Obstetrícia, Ginecologia e Medicina da Reprodução, ULS Santa Maria

38

Esta sessão pretende fornecer ferramentas práticas para a abordagem da mulher na peri e pós-menopausa. Iremos clarificar quando iniciar terapêutica hormonal, qual a janela de oportunidade

e quais os critérios de elegibilidade e segurança. De forma prática, serão abordadas as dúvidas mais frequentes da prática clínica.

Serão também discutidas as principais alternativas não hormonais e os cuidados específicos nas mulheres neste período de vida, permitindo uma abordagem individualizada e baseada na evidência.

O foco é tornar o acompanhamento nesta fase da vida mais simples, seguro e confiante no dia a dia do Médico de Família.

SALA ARRÁBIDA Prescrição cultural



Moderação: Nina Monteiro

Médica de Família. Direção da APMGF

Patrícia Claudino

Psicóloga Clínica e da Saúde. Membro da Equipa de Coordenação da Prescrição Cultural no Alentejo Central, Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC) e ULS Alentejo Central (ULSAC), Doutoranda na ENSP - UNL

Sofia Bodas de Carvalho

Médica de Família. Primary Care Coordinator, knok. Assistente Convidada, MEDCIDS - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Tesoureira da SPMEV

Joana Manarte

Investigadora. Membro da Equipa de Prescrição Cultural da U.Porto / Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

A prescrição cultural tem vindo a ser cada vez mais implementada a nível dos cuidados de saúde primários e consiste na recomendação de atividades culturais, como visitas a museus, participação em eventos artísticos, leitura, música ou teatro, como um complemento terapêutico. Este conceito baseia-se no reconhecimento do impacto positivo da cultura na saúde física, mental e social, alinhando-se com o modelo biopsicossocial que orienta a Medicina Geral e Familiar. Na prática, o objetivo da prescrição

39

cultural é promover o bem-estar global do utente, reforçando a integração social e reduzindo fatores de risco associados ao isolamento, depressão e ansiedade. Ao incluir atividades culturais no plano de cuidados, o médico de família contribui para uma abordagem centrada na pessoa, que valoriza não apenas a dimensão clínica, mas também os determinantes sociais da saúde.

Estudos demonstraram que a participação em atividades culturais está associada a uma melhoria da qualidade de vida e da saúde mental, redução do stress, aumento da autoestima e uma maior adesão aos cuidados de saúde bem como o fortalecimento da relação médico-utente.

A prescrição cultural pode também atuar como ferramenta preventiva, promovendo estilos de vida saudáveis e reforçando a ligação à comunidade.

A integração desta prática requer uma abordagem personalizada, baseada nos interesses e contexto sociocultural do utente. Os profissionais de saúde devem primeiramente identificar oportunidades locais e articular com instituições culturais, garantindo acessibilidade e adequação das recomendações.

A implementação pode ser facilitada por protocolos e parcerias entre unidades de saúde e entidades culturais.

Assim, a prescrição cultural representa uma oportunidade para inovar nos cuidados de saúde, reforçando a promoção da saúde e a humanização da prática clínica.

SALA ATLÂNTICO

Comunicações Livres

– Apresentação e discussão de Protocolos

Comentadores: Paulo Santos

Médico de Família. Professor Associado com agregação da FMUP. Diretor do Mestrado em Cuidados de Saúde Primários da FMUP

Denise Cunha Velho

Médica de Família. ULS Região de Leiria

CO 32 – VISÃO DOS AUXILIARES DE AÇÃO DIRETA SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS NUMA ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS: ESTUDO QUALITATIVO

Ana Rita Murcho¹

¹USF Colares, ULS Amadora Sintra

CO 81 – COMPASS 65+: “SNACKS” DE ATIVIDADE FÍSICA NA COMUNIDADE PARA UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM IDOSOS COM EXCESSO DE PESO E OBESIDADE

Susana Miguel¹, Anabela Mota Pinto², Guilherme Eustáquio Furtado³, Carlos Seíça Cardoso²

¹ULS Coimbra, ²USF Coimbra Centro, ²FMUC (Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra),

³IPC (Instituto Politécnico de Coimbra)

CO 89 – EFEITO DE UMA APLICAÇÃO MÓVEL DE MONITORIZAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NO SÍNDROME METABÓLICO: PROTOCOLO DE UM RCT

Andreia Lobo¹, Luiz Miguel Santiago², Ana Luis Pereira³, António Cruz Ferreira⁴, Pedro Augusto Simões⁵

¹USF Cruz de Celas, ²Faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, ³CEO at Healthy Smart Cities, ⁴Departamento de Medicina do Desporto, Instituto Português do Desporto e Juventude,

⁵Universidade da Beira Interior

CO 92 – DESIGUALDADES SOCIOECONÓMICAS NA ASMA EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS (CSP)

Ana Margarida Cruz¹, Nuno Pina Soares², Eurico Silva³, Jaime Correia de Sousa⁴, Luís Alves⁵

¹ULS Santo António, ²USF Bom Porto, ³ICBAS - UP, ²ULS Viseu Dão Lafões, ⁴USF Alves Martins,

³ULS Entre Douro e Vouga, ⁴USF João Semana, ⁴Escola de Medicina da Universidade do Minho; Instituto de Investigação em Ciências da Vida e da Saúde (ICVS), Universidade do Minho,

⁵ULS Gaia Espinho, ⁴USF Sto. André do Canidelo, ³ICBAS-UP

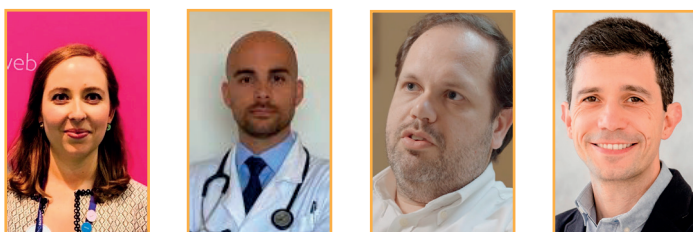
15:00 – 16:00

AUDITÓRIO

Sessão patrocinada

16:15 – 17:15

MGF e Inteligência Artificial: Substituir ou Potenciar?



Moderação: **Ana Luísa Pereira**
Médica de Família. CEO, HSC Healthy Smart Cities

Daniel Beirão

Médico de Família. Coordenador Médico NVI Porto e membro do conselho médico nacional do Instituto de Segurança Social (ISS). Presidente do Colégio da Competência em Peritagem Médica da Segurança Social da Ordem dos Médicos. Docente convidado FMUP

Gonçalo Envia

Médico de Família. Coordenador USF Lapiás ULS Amadora-Sintra. Mestrando do Mestrado de Gestão da Transformação Digital no Setor da Saúde (ISCTE, Laurea University e Thessaloniki University)

Luís Monteiro

Médico de Família. USF Esgueira+, ULS Região de Aveiro. Investigador e Professor no Departamento Ciências Médicas, Universidade de Aveiro

Esta mesa-redonda propõe uma reflexão crítica e interactiva sobre o papel da Inteligência Artificial (IA) na Medicina Geral e Familiar (MGF), explorando a tensão entre substituição e potenciação do médico de família. A sessão foi concebida como um espaço de debate dinâmico, com envolvimento activo do público através de televoting, baseado em cenários hipotéticos inspirados em aplicações reais e emergentes da IA em cuidados de saúde primários.

O formato integra um painel multidisciplinar, com representantes da academia, do Serviço Nacional

de Saúde e do sector privado, sob moderação, promovendo o confronto de perspectivas sobre ensino médico, prática clínica, organização dos cuidados e governação em saúde. Perante cada cenário, os participantes são convidados a posicionar-se – “substituir” ou “potenciar” – enquanto os oradores discutem implicações éticas, clínicas, pedagógicas, organizacionais e legais.

Mais do que fornecer respostas definitivas, esta sessão pretende estimular pensamento crítico, literacia em IA e consciência dos riscos e oportunidades associados à sua integração na MGF, reforçando a necessidade de envolvimento activo dos médicos de família na definição do futuro da especialidade.

SALA ARRÁBIDA

Vende-nos o teu projeto



Moderação: **Gil Correia**
Médico de Família. USF CelaSaúde, ULS Coimbra. Departamento de Investigação da APMGF. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Margarida Gil Conde

Médica de Família. USF Jardins da Encarnação. Departamento Investigação APMGF

Armando Brito de Sá

Médico de Família

Luiz Miguel Santiago

Médico de Família. Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra

Conceição Outeirinho

Médica de Família. Direção Nacional da APMGF

Na sessão “Vende-nos o Teu Projeto” do 43º Encontro Nacional de MGF vamos atribuir 11 mil euros em Bolsas de investigação aos investigadores selecionados para fomentar a inovação e a investigação em Medicina Geral e Familiar.

Durante a sessão, cada proponente disporá de cinco minutos para apresentar e “vender” a sua ideia de

investigação aos mentores, evidenciando o racional do estudo, a metodologia proposta e o potencial impacto para os doentes/cidadãos, as unidades de saúde e a sociedade.

As propostas serão avaliadas com base na originalidade, pertinência para a MGF e os CSP, qualidade metodológica, rigor científico e demais atributos de valorização da investigação em cuidados de saúde primários.

Após as apresentações, os mentores discutirão as propostas e cada um selecionará o projeto que irá apoiar. As decisões serão anunciadas na sessão de encerramento do 43.º Encontro Nacional de MGF. O júri procurará valorizar o mérito científico das ideias e o seu potencial contributo para o desenvolvimento dos CSP.

Três projetos receberão um cheque de 3000 euros e o acompanhamento pelo mentor e outros dois serão apoiados com uma bolsa no valor de 1000 euros e acompanhamento na sua execução pelo Departamento de Investigação da APMGF.

SALA ATLÂNTICO

Comunicações Livres

– Apresentação de Relatos de Prática

Moderação: **Raquel Meireles**
Médica de Família. USF Miguel Torga, ULSNE
Vera Pires Silva
Médica de Família. USF Génesis, ULS Loures-Odivelas

CO 17 – PROJETO DE INTERVENÇÃO NA ÁREA DA DPOC NUMA USF
Cláudia Álvares¹, Inês Vicente Osório¹, Francisca Maniés Silva¹,
Joana Andrade Glória¹, Andreia Ramalho¹
¹USF Moliceiro

CO 23 – ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA PARA
PROMOÇÃO DA LITERACIA EM SAÚDE
Eddy Francisco Martins¹, Ana Filipa Gonçalves², Ângela Neves², Joana Vale²
¹USF Flor de Sal, ²USF Araceti

CO 29 – OUTROS CAMINHOS PARA A MESMA MISSÃO: RELATO DE PRÁTICA
EM MEDICINA GERAL E FAMILIAR NOS PAÍSES BAIXOS

João Francisco Poças¹
¹USF Cedofeita - ULS Santo António

CO 43 – “ALÉM DA TIRA TESTE: A RELAÇÃO ALBUMINA-CREATININA COMO
PADRÃO DE CUIDADO ESSENCIAL NO RASTREIO DA DOENÇA RENAL
CRÓNICA NA POPULAÇÃO DE RISCO”

Juliana de Carvalho Magalhães¹, Lídia Azevedo², José Chaves³, Débora Campos³,
João Santos³
¹USF BarcelSaúde; ULS Barcelos/Esposende; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto,
²USF Santo António; ULS Barcelos/Esposende;; ³USF BarcelSaúde; ULS Barcelos/Esposende

CO 96 – BREVE INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM PADRÕES ALIMENTARES
– APLICAÇÃO DO MODELO DOS 5AS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE
NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Ana Beatriz Silva¹, Maria Inês Leal¹, Sónia Torres¹, Inês Souto Miranda¹,
Deolinda Chaves Beça¹
¹USF Carvalhido

SALA TEJO

Oficina – Asma Escape Room

Coordenação/Dinamização: GRESP

Pede-se aos participantes que tenham consigo PC ou tablet, uma ferramenta fundamental para otimizar a experiência.

17:15 – 17:45

AUDITÓRIO

Sessão Patrocinada

18:15 – 19:15

AUDITÓRIO**Crescer com Ecrãs: proteger a infância na era digital**

Moderação: **Madalena Leite Rio**
Médica de Família. Fundação Bom Sucesso

Mariana Norton Reis
Presidente da Direção da Mirabilis

Sílvia Afonso
Médica Pediatra. Coordenadora da Unidade de Neurodesenvolvimento do Hospital de Dona Estefânia

Os ecrãs conquistaram um lugar central na vida das crianças, muitas vezes como ferramenta educativa, entretenimento ou “ajuda” na gestão do dia a dia familiar. Mas a que custo? A evidência científica tem vindo a associar a exposição excessiva ou desadequada a ecrãs a impactos na saúde mental, na visão, no sono e no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

Nesta sessão conjunta com a Associação Mirabilis, será apresentada uma revisão prática e baseada em evidência sobre o impacto do uso de ecrãs na saúde global e no desenvolvimento infantil.

Serão explorados os “perigos escondidos” do uso excessivo ou inadequado de ecrãs, bem como os principais sinais de alerta a que pais e médicos de família devem estar atentos.

Com forte enfoque prático, serão discutidas estratégias de intervenção, aconselhamento em consulta e recomendações concretas para a gestão do uso de ecrãs nas diferentes fases do desenvolvimento.

Mais do que demonizar a tecnologia, esta sessão desafia-nos a repensar hábitos, expectativas e o papel do médico de família na proteção do desenvolvimento infantil.

Porque a infância não é um ensaio, mas sim o período mais crítico do desenvolvimento humano, esta sessão pretende capacitar médicos de família para uma abordagem equilibrada, crítica e informada, promovendo uma relação saudável com os ecrãs e contribuindo para a proteção do desenvolvimento infantil na era digital.

SALA ARRÁBIDA**Comunicações Livres****– Apresentação de Trabalhos de Investigação**

Moderação: **André Reis**
Médico de Família. ULS Nordeste

Ana Sequeira
Médica de Família. Hospital CUF Trindade e Clínica CUF S. João da Madeira

CO 21 – LIVING WILL: A CROSS-SECTIONAL STUDY ON THE PERSPECTIVE, KNOWLEDGE, AND CLINICAL USE OF GENERAL PRACTITIONERS IN PORTUGAL

Mariana Batista Maciel; Luísa Castro; Rui Nunes¹
¹ Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

CO 57 – AVALIAÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR NUMA POPULAÇÃO DE ADULTOS COM DIABETES TIPO 2

Ana Margarida Nogueira Coelho¹, Professora Doutora Sílvia Pinhão², Professor Doutor Bruno Oliveira²
¹ USF de Fânzeres - ULS Santo António, ² Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

CO 62 – IMPACTO DOS PEDIDOS HOSPITALARES NA CARGA ASSISTENCIAL E FINANCEIRA DE UMA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR DO NORTE DO PAÍS

Francisca Ornelas¹, Beatriz Serpa Pinto¹, Bárbara Gameiro¹, Inês Ferreira¹, Maria Moreira¹, Maria Fael¹
¹ USF Serpa Pinto

CO 95 – TEMPO PROTEGIDO PARA INVESTIGAÇÃO NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS: RECOMENDAÇÕES, IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO

Daniela Santos¹, Margarida Gil Conde², Andreia Leite³, Raquel Carmona Ramos⁴, Paulo Jorge Nicola⁵
¹ Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL), ² Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, ULS de São José, Departamento de Investigação da APMGF, ³ Departamento de Epidemiologia, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, ⁴ Escola Nacional de Saúde Pública, ENSP, Centro de Investigação em Saúde Pública, Comprehensive Health Research Center, CHRC, LA-REAL, CCAL, Universidade NOVA de Lisboa, Lisboa, Portugal, ⁵ USF Leiria Nascente, ULS Região de Leiria, Departamento de Investigação da APMGF, ⁵ Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Departamento de Investigação da APMGF

SALA ATLÂNTICO

Comunicações Livres

– Apresentação de Relatos de Caso

Moderação: Ana Sardinha
Médica de Família

Mário Santos
Médico de Família. USF Inovar, ULS Almada Seixal

- CO 4** – MIELOMA MÚLTIPLO COM APRESENTAÇÃO INICIAL DE LOMBALGIA
Ruth Fortes¹, Rafaela Almeida², Sara Oliveira¹, Diana Santos²
¹Usf Génesis -ULS Loures Odivelas, ²Usf Moscovide -ULS São José
- CO 27** – DILEMA DIAGNÓSTICO: HÁ CULPA OU IATROGENIA?
Fábio Bastos¹, Beatriz Bernardes¹, David Silva¹, Marta Abreu¹,
José Pedro Antunes¹
¹USF Arte Nova
- CO 37** – ECOGRAFIA POINT-OF-CARE NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS:
IMPACTO NA SUSPEIÇÃO PRECOCE DE NEOPLASIA OVÁRICA
Sofia Costa¹, Tiago Almendra¹, Madalena Nunes², Rita Modesto², Tiago Matos³
¹UCSP Albufeira - ULS Algarve, ²USF Atlântico Sul - ULS Algarve, ³USF da Vila - ULS Algarve
- CO 46** – COMPLICAÇÃO CUTÂNEA RARA DO LINFEDEMA CRÓNICO DO MEMBRO
SUPERIOR: RELATO DE CASO
Miguel Guimarães¹, Catarina Novais², Ana Margarida Cruz³
¹Centro de Reabilitação do Norte - ULS Gaia Espinho, ²UCSP Norte Mozelos - ULS Entre Douro
e Vouga, ³USF Bom Porto - ULS Santo António; ICBAS-UP
- CO 100** – “DRA. TENHO UMA TRISTEZA NA BARRIGA, PARECE O CORAÇÃO
DE UM BEBÉ”: QUANDO A ANAMNESE É A CHAVE PARA O DIAGNÓSTICO
(RELATO DE CASO)
Joana Direito¹, Catarina Dias², José Carlos Ribeiro¹
¹USF Pessoas, ²USF Esgueira +
- CO 102** – “JÁ SALVEI MUITAS VIDAS COM RM”
– UMA REFLEXÃO DE PREVENÇÃO QUATERNÁRIA
Marta Ferraz de Abreu¹, Cláudia Rainho¹, José Pedro Antunes², Fábio Bastos¹
¹USF Arte Nova, ²USF Arte Nova; Departamento de Ciências Médicas, Universidade de Aveiro

SALA TEJO

Comunicações Livres

– Apresentação de Relatos de Prática

Moderação: Sofia Azevedo
Médica de Família. USF UarcoS, ULSAM

Raquel Meireles
Médica de Família. USF Miguel Torga, ULSNE

- CO 7** – SESSÕES ESCOLARES SOBRE SAÚDE MENTAL
– O FOCO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE
Júlia Sofia Montalvão Neves¹
¹USF D. Diniz - ULS Região de Leiria
- CO 48** – EMPODERAR PARA CUIDAR: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO
NA COMUNIDADE
Ana Margarida Peixoto¹, Joana Albuquerque Chagas², Ana Isabel Silva³,
Sara Nabais⁴, Luisa Medeiros Marques⁵
¹USF Jardim dos Plátanos, ²USF Jardim dos Plátanos, ³USF Dafundo, ⁴USF São Julião de Oeiras,
⁵USF Linha de Alges
- CO 63** – CRIAÇÃO DE UMA CONSULTA DE MEDICINA PREVENTIVA NUMA USF
DO NORTE DE PORTUGAL
Francisca Ornelas¹, Beatriz Serpa Pinto¹, Bárbara Gameiro¹, Inês Ferreira¹,
Maria Fael¹
¹USF Serpa Pinto
- CO 72** – CASUÍSTICA DE UMA CONSULTA DE SAÚDE SEXUAL EM CUIDADOS
DE SAÚDE PRIMÁRIOS
Paulo Jorge Almeida Gomes¹
¹USF Ribeirinha - ULS Arco Ribeirinho
- CO 74** – GESTÃO EFICIENTE DE SOLICITAÇÕES EM CUIDADOS
DE SAÚDE PRIMÁRIOS: APLICAÇÃO DA METODOLOGIA SCRUM
NA PLATAFORMA OSGA
Rui Diogo Rodrigues¹, Ana Póvoa¹, Alice Avanzo¹, Beatriz Machado¹,
Joana Raminhos¹
¹USF Carcavelos, ULS Lisboa Ocidental

19:15

AUDITÓRIO

Receção novos internos sócios da APMGF

19:45

ASSEMBLEIA GERAL DE SÓCIOS DA APMGF

10 de abril – 6.ª feira

08:30 – 09:45

SALA ARRÁBIDA

Comunicações Livres

– Apresentação de Trabalhos de Investigação

Moderação: **Luís Monteiro**
Médico de Família. USF Esqueira+, ULS Região de Aveiro. Investigador e Professor no Departamento Ciências Médicas, Universidade de Aveiro

André Reis
Médico de Família. ULS Nordeste

- CO 15** – COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO DE MODELOS DE LINGUAGEM DE GRANDE ESCALA NO EXAME TEÓRICO FINAL DO INTERNATO DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR
 Inês Rocha Ferreira Alves¹, Mariana Jácome¹, Catarina Santana Oliveira¹, Cátia Pereira¹, Carlos Seiça Cardoso²
¹USF Condeixa, ULS Coimbra, ²ULS Coimbra
- CO 16** – HÁBITOS DE USO DE ECRÃS E TECNOLOGIA DIGITAL EM ADOLESCENTES DOS 12 AOS 15 ANOS
 Cláudia Álvares¹, Inês Vicente Osório¹, Joana Andrade Glória¹, Francisca Maniês Silva¹, Andreia Ramalho¹
¹USF Moliceiro
- CO 26** – INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO EM UNIDADES LOCAIS DE SAÚDE: BARREIRAS, NECESSIDADES E FACILITADORES
 – UM ESTUDO QUALITATIVO MULTIPROFISSIONAL
 Catarina Neves dos Santos¹, Fátima Franco¹, Bruno Pedrosa¹
¹USF Ramada
- CO 33** – NECESSIDADES FORMATIVAS E BARREIRAS NA ABORDAGEM DOS DOENTES COM COMPORTAMENTOS ADITIVOS NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS: UM ESTUDO OBSERVACIONAL
 Telmo Medeiros Guerreiro¹, Leonor Nicolau², Armando Felgueiras³,

Joana Ribeiro da Silva⁴, Mónica Ruivo Rosa⁵, Vânia de Oliveira⁶,
Raquel F. Castro⁷, Cristina Ribeiro⁸

¹USF Eça, Grupo de Estudos de Comportamentos Aditivos (GESCAD), ²Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, ³Trofa Saúde Barcelos, Grupo de Estudos de Comportamentos Aditivos (GESCAD), ⁴USF Anta, Grupo de Estudos de Comportamentos Aditivos (GESCAD), ⁵USF Génesis, Grupo de Estudos de Comportamentos Aditivos (GESCAD), ⁶USF O Basto, Grupo de Estudos de Comportamentos Aditivos (GESCAD), ⁷USF Reynaldo dos Santos, Grupo de Estudos de Comportamentos Aditivos (GESCAD), ⁸Grupo de Estudos de Comportamentos Aditivos (GESCAD), Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

CO 47 – ASTHMA ESCAPE ROOM: UMA FORMA DIFERENTE DE APRENDER EM MEDICINA GERAL E FAMILIAR

Catarina Novais¹, Ana Margarida Cruz², Cláudia Mourato Silva³,
Ana Rita Laranjeiro⁴, Cláudia Vicente⁵, Jaime Correia de Sousa⁶

¹UCSP Norte Mozelos - ULS Entre Douro e Vouga; Membro GRESP, ²USF Bom Porto - ULS Santo António; ICBAS-UP; Coordenação GRESP, ³USF Terras de Cira - ULS Estuário do Tejo; Membro GRESP, ⁴USF VitaSaurium, - ULS Baixo Mondego; Membro GRESP, ⁵USF Araceti - ULS Baixo Mondego; Coordenação GRESP, ⁶Instituto de Investigação em Ciências da Vida e da Saúde, Universidade do Minho; Membro GRESP

CO 82 – DETERMINANTES NA ESCOLHA DO LOCAL E ORIENTADOR DE FORMAÇÃO NA ESPECIALIDADE DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR

Júlia Franco Silva¹, Inês Rosendo de Carvalho e Silva, Joana Daniel Bordalo²,
Joana Daniel Bordalo³

¹Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, ²Unidade de Saúde Familiar Coimbra Centro, ³Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro

SALA ATLÂNTICO

Comunicações Livres

– Apresentação de Relatos de Caso

Moderação: Susete Simões

Médica de Família. USF Beira Saúde, ULS Castelo Branco

Conceição Outeirinho

Médica de Família

CO 19 – 7 IDAS AO SERVIÇO DE URGÊNCIA, DESFECHO FATAL.

Marlene Paiva Ferreira¹, Ana Manuela Rocha¹, Beatriz Teixeira¹,
Maria João Pinheiro¹, Sofia Beco Moreira²

¹ULS Viseu Dao Lafoes - USF Montemuro, ²ULS Região de Aveiro, USF Pessoas

CO 65 – DOUTORA, NÃO ENCONTRO AS CHAVES!

Vanessa Antunes Simões Dias José¹, Cátia Patrícia Poêjo Sapateiro¹

¹USF Aldegalega, ULS Arco Ribeirinho

CO 69 – ADDISON À ESPREITA: A DOENÇA RARA QUE SE ESCONDE EM SINTOMAS DO DIA-A-DIA

Catarina Moura Cardoso¹, Carolina Pureza¹

¹USF Conde da Lousã - ULS Amadora-Sintra

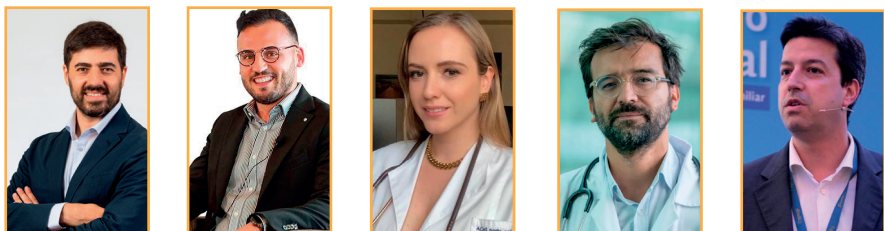
CO 93 – A MEDICINA CENTRADA NA PESSOA E VULNERABILIDADE MIGRATÓRIA: ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO PARA O SUCESSO TERAPÊUTICO NUM CASO DE UMA FERIDA COMPLEXA

Juliana de Carvalho Magalhães¹, Lídia Azevedo², Joana Fernandes³,
Débora Campos³

¹USF BarcelSaúde; ULS Barcelos/Esposende; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto,

²USF Santo António; ULS Barcelos/Esposende;; ³USF BarcelSaúde; ULS Barcelos/Esposende

08:45 – 09:45

AUDITÓRIO**A Dior está de volta? O império da qualidade contra-ataca**

Moderação: **António Pereira**
Médico de Família. USF Prelada, ULS Santo António. Membro do GEST

José Pedro Antunes

Médico da Família. USF Arte Nova, ULS da Região de Aveiro. Representante da Coordenação Regional de Saúde Mental. Fellow da European Academy of Clinical Leadership

Deolinda Chaves Beça

Médica de Família. USF Carvalhido, ULS Santo António. Adjunta da Direção Clínica. Membro da Direção do Colégio de MGF. Coordenadora Executiva na DGS

Rui Macedo

Médico de Família. USF MaxiSaúde, ULS Braga. Docente da Escola de Medicina da Universidade do Minho. Membro da Coordenação Regional de Saúde Mental Norte

Miguel Azevedo

Médico de Família. USF Arca d'Água, ULS São João. Mestre em Gestão e Direção de Serviços de Saúde. Fellow da European Academy of Clinical Leadership

A Grelha DiOR afirmou-se, ao longo dos últimos anos, como um instrumento estruturante para o desenvolvimento organizacional das equipas, promovendo a reflexão sistemática sobre práticas, processos e resultados, e incentivando uma cultura de melhoria contínua. Trata-se de um instrumento de avaliação que constituiu uma ferramenta de aprendizagem, de alinhamento estratégico e de capacitação das equipas, contribuindo de forma decisiva para a maturidade organizacional e a qualidade dos cuidados prestados.

Com a generalização de modelos organizacionais e a consequente diluição dos processos formais de certificação que enquadravam a utilização da DiOR, emergem hoje questões críticas: que impacto teve esta perda na dinâmica de desenvolvimento das equipas? Que consequências teve na capacidade

de autoavaliação, na identificação de oportunidades de melhoria e no reforço da responsabilização? E, sobretudo, como preservar e reinventar os princípios que tornaram a DiOR uma ferramenta transformadora?

Esta sessão propõe um momento de reflexão estratégica sobre o percurso da Grelha DiOR e o seu papel enquanto facilitadora do desenvolvimento organizacional. Pretende-se revisitar os seus contributos, analisar os efeitos da sua descontinuidade enquanto instrumento formal e explorar caminhos para a criação de um sucedâneo adaptado aos desafios atuais. Num momento em que a autonomia das equipas deve caminhar a par com a exigência, a transparência e a melhoria contínua, torna-se essencial repensar instrumentos que apoiem o crescimento sustentado das unidades.

10:00 – 11:00

AUDITÓRIO**Pequenos, mas complexos
– doença aguda na primeira infância**

Moderação: **Mónica Oliva**
Pediatra. Presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria

Nuno Jacinto
Médico de Família. Presidente da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar

Mariana Domingues

Pediatria. Hospital Pediátrico de Coimbra

Lia Gata

Pediatria. Hospital Pediátrico de Coimbra

Organizada em parceria com a Sociedade Portuguesa de Pediatria, nesta mesa serão abordadas algumas das causas mais importantes de doença aguda na primeira infância e com as quais os Médicos de Família

são frequentemente confrontados na sua prática clínica. De forma didática, clara e concisa irão ser discutidas as doenças exantemáticas e as infeções respiratórias, permitindo que sejam sedimentados conhecimentos relativos à anamnese, diagnóstico diferencial e abordagem terapêutica destas patologias. Pediatras e Médicos de Família são desde há muito os parceiros de eleição na vigilância de Saúde Infantil e Juvenil, sendo esta uma oportunidade de eleição para partilharmos saberes entre as duas especialidades.

SALA ARRÁBIDA

Medicina em Rede: Integração com hospital, saúde pública, autarquias e comunidade



Moderação: **António Pereira**
Médico de Família. USF Prelada, ULS Santo António. Membro do GEST

Ricardo Mexia
Médico de Saúde Pública e Epidemiologista. Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar. Presidente da Direção do Colégio de Saúde Pública da Ordem dos Médicos

João Gamelas
Ortopedista. Diretor Clínico CH. Vogal Executivo ULSLO

Miguel Padeiro
Geógrafo. Professor Associado na Universidade de Coimbra

Num momento em que os desafios em saúde são cada vez mais complexos e interdependentes, a capacidade de trabalhar em rede surge como um fator crítico para a eficácia, equidade e sustentabilidade dos Cuidados de Saúde Primários.

A sessão abordará o desenvolvimento de projetos locais de promoção da saúde e prevenção da doença, o fortalecimento de redes de apoio dirigidas a populações em situação de maior vulnerabilidade, e o papel do planeamento em saúde ao nível municipal e intermunicipal como instrumento de transformação e alinhamento estratégico.

Pretendemos explorar novas formas de colaboração que potenciem ganhos em saúde com impacto real na vida das pessoas. Serão discutidas estratégias de promoção da literacia em saúde com base comunitária, o papel da abordagem "Saúde em Todas as Políticas" na qualificação das decisões locais, e a importância de intervir sobre os determinantes sociais da saúde através de parcerias sólidas e sustentáveis.

11:00 - 11:30

SALA ARRÁBIDA

Entrega de Diplomas Postgraduate Medicine

11:30 - 12:00

AUDITÓRIO
Sessão patrocinada

12:00 - 12:30

AUDITÓRIO
Sessão patrocinada

14:00 – 15:00

AUDITÓRIO

Descomplicar a Burocracia em MGF
– Sessão de Perguntas e Respostas

Moderação: **Carlos Mestre**
Médico de Família. Coordenador da USF Cartaxo Terra Viva, Unidade Local de Saúde da Lezíria. Direção Nacional da APMGF

Inês Rosendo
Médica de Família. Diretora Clínica para os Cuidados de Saúde Primários da ULS de Coimbra. Professora auxiliar e regente da cadeira de Medicina Geral e Familiar da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Daniel Beirão
Médico de Família. Coordenador Médico do NVI do Instituto de Segurança Social, membro do Conselho Médico Nacional do Instituto de Segurança Social. Presidente do Colégio de Competência em Peritagem Médica da Segurança Social da Ordem dos Médicos. Docente convidado na FMUP, Hospital da Luz/Luz Saúde

A burocracia continua a ser uma das principais causas de frustração, ineficiência e perda de tempo no exercício da Medicina Geral e Familiar, com impacto direto na qualidade dos cuidados e no bem estar dos profissionais. Esta sessão em formato de Perguntas e Respostas pretende criar um espaço aberto, prático e orientado para soluções, onde médicos de família possam discutir os desafios burocráticos do dia a dia e explorar estratégias para os ultrapassar. Com enfoque em casos reais, obstáculos frequentes e oportunidades de simplificação, esta sessão convida os participantes a partilhar dúvidas, dificuldades e sugestões. O objetivo é, em conjunto, identificar caminhos de melhoria que promovam uma prática clínica mais centrada no doente, mais eficiente e menos pesada administrativamente.

SALA ARRÁBIDA

Medicina Narrativa



Moderação: **Inês Castro**
Médica Interna de MGF

Abel Abejas
Médico de Família. Investigador em Cuidados Paliativos e Ética Médica na Universidade da Beira Interior. Presidente da Comissão de Ética do Hospital Lusíadas Lisboa. Membro do Grupo de Estudos de Cuidados Paliativos (GEsPAL) da APMGF

Mário Santos
Médico de Família. USF Inovar, ULS Almada Seixal

Esta sessão é um convite à exploração da Medicina Narrativa e a aprofundar a dimensão relacional do encontro clínico, através da escuta das histórias dos doentes. Num tempo dominado pela objetividade, protocolos e algoritmos, a Medicina Narrativa devolve-nos a profundidade do cuidado, permitindo ver o doente para além da doença, no seu contexto e na complexidade e singularidade que o caracterizam.

Esta sessão será ainda um espaço aberto de partilha e reflexão, dirigido a internos e médicos de família, onde a Medicina Narrativa se apresenta como uma ferramenta viva da prática clínica. Através da troca de experiências, da escuta atenta e da leitura do que é dito – e do que fica por dizer – propõe-se explorar o papel do médico como condutor e intérprete das histórias que se constroem na consulta. Ao integrar as dimensões biológica, emocional, social e cultural da doença, esta abordagem prepara-nos para acolher a incerteza, a diversidade e a individualidade próprias da Medicina Geral e Familiar, regressando à superfície da prática clínica com novos sentidos, novas perguntas e uma escuta mais profunda.

SALA ATLÂNTICO**Oficina – Asma Escape Room**Coordenação/Dinamização: **GRES P**

Pede-se aos participantes que tenham consigo PC ou tablet, uma ferramenta fundamental para otimizar a experiência.

15:00 – 15:30**AUDITÓRIO****Sessão patrocinada****16:15 – 17:15****AUDITÓRIO****Abordagem da violência familiar nos CSP**

Moderação: **Carina Ferreira**
Médica de Família. UCSP Vieira do Minho, ULS Braga

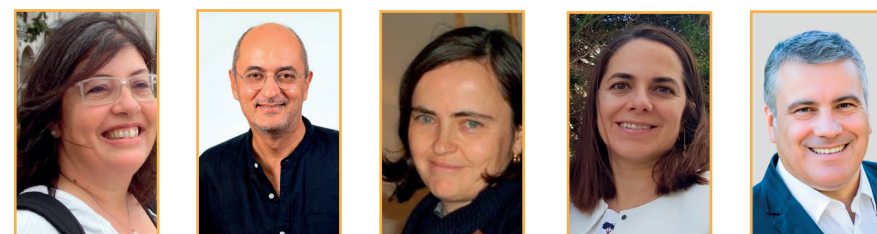
Maria Dantier
Subintendente da PSP

Maria Ferreira
Psicóloga Clínica e Técnica de Apoio à Vítima. Gabinete de Apoio à Vítima do Cadaval

Nina Monteiro
Médica de Família. Direção Nacional da APMGF

A violência familiar constitui um grave problema de saúde pública, com repercussões físicas, psicológicas e sociais, que afetam não apenas as vítimas diretas, mas também todo o núcleo familiar e a comunidade. Nos cuidados de saúde primários, os profissionais assumem um papel estratégico na deteção precoce, intervenção e encaminhamento, sendo frequentemente o primeiro ponto de contacto para pessoas em situação de vulnerabilidade.

Esta sessão irá abordar a importância de uma resposta integrada e humanizada, baseada em evidência científica e boas práticas. Serão discutidos sinais de alerta, estratégias de comunicação para criar um espaço seguro e confidencial, e procedimentos para garantir a proteção das vítimas, respeitando princípios éticos e legais. Além disso, será explorada a articulação com redes de apoio social, serviços especializados e estruturas comunitárias, reforçando a necessidade do trabalho multidisciplinar. O objetivo é capacitar os médicos de família para reconhecer e intervir de forma eficaz, promovendo a prevenção, a redução do impacto da violência e a melhoria da qualidade de vida das pessoas afetadas.

SALA ARRÁBIDA**Equidade como critério: acesso, resultados e valor em MGF**

Moderação: **Paula Broeiro**
Médica de Família
Mário Santos
Médico de Família. USF Inovar, ULS Almada Seixal

Mónica Granja
Médica de Família com experiência em populações vulneráveis

Ivone Gonçalves Gaspar
Médica de Família, USF Dafundo, ULSLO. Docente da Clínica Universitária de MGF, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

João Pereira
Economista da Saúde. Professor Catedrático Economia da Saúde. Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade NOVA de Lisboa

Esta sessão propõe uma abordagem integrada à equidade em saúde no contexto da MGF, partindo do reconhecimento de que a universalidade formal do Serviço Nacional de Saúde não garante, por si só, acesso equitativo ou resultados justos. Em Portugal, a inexistência de Médico de Família para uma parte significativa da população, associada a desigualdades socioeconómicas, territoriais, administrativas, linguísticas e culturais, tem impacto direto no acesso aos cuidados de saúde primários e contribui para diferenças sistemáticas e evitáveis nos resultados em saúde, particularmente entre populações pobres e migrantes.

A sessão está estruturada, iniciando-se com um enquadramento conceptual utilizando metodologias ativas por parte da moderação, seguido de três intervenções temáticas que refletem dimensões complementares da equidade em saúde. A primeira dimensão centra-se na equidade no acesso, discutindo o impacto da falta de médicos de família, das barreiras organizacionais e das desigualdades territoriais na continuidade de cuidados, bem como o papel do médico de família na mitigação dessas barreiras. A segunda dimensão aborda a equidade nos resultados em saúde, explorando a evidência de piores resultados em grupos socialmente desfavorecidos e questionando que indicadores são atualmente monitorizados na prática clínica e nos sistemas de informação, bem como quais permanecem invisíveis à avaliação rotineira. A terceira dimensão incide sobre a equidade na avaliação de tecnologias da saúde, na sua componente económica, analisando as limitações das abordagens tradicionais de custo-efetividade, que tendem a tratar ganhos em saúde como socialmente neutros, e introduzindo conceitos como avaliação distributiva, pesos de equidade e decisões sensíveis ao contexto social.

Combinando perspetivas clínicas, de investigação e de política de saúde, e recorrendo a dinâmicas de aprendizagem ativa, a sessão pretende promover uma reflexão crítica incentivando a integração consciente da equidade como dimensão central da qualidade e do valor em saúde.

SALA ATLÂNTICO

DISCUSSÃO POSTERS

Investigação

Moderação:

André Reis

Médico de Família. ULS Nordeste

Gil Correia

Médico de Família. Médico de Família. USF CelaSaúde, ULS Coimbra. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

João Pedro Nobre

Médico de Família. USF Rodrigues Miguéis, ULS Santa Maria

Relato de Caso

Moderação:

Susete Simões

Médica de Família. USF Beira Saúde, ULS Castelo Branco

Madalena Leite Rio

Médica de Família. Fundação Bom Sucesso

Conceição Outeirinho

Médica de Família

Relato de Prática

Moderação:

Manuel Rodrigues Pereira

Médico de Família. Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal

Telmo Guerreiro

Médico de Família. ULS Arco Ribeirinho. Faculdade Medicina Universidade de Lisboa

17:15 – 17:45

AUDITÓRIO

Vacinação do Adulto: um guia para a prática clínica

GRES/APMGF

18:15 – 19:30

AUDITÓRIO

Clube de leitura APMGF – “Leme”



Moderação: **Mário Santos**
Médico de Família. USF Inovar, ULS Almada Seixal

Dinamizadores: **Tiago Reis**
Consultor de comunicação

Madalena Sá Fernandes
Escritora

SALA ARRÁBIDA

Comunicações Livres

– Apresentação de Trabalhos de Investigação

Moderação: **Vânia Oliveira**
Médica de Família. USF O Basto, ULS Alto Ave

Catarina Novais
Médica de Família. UCSP Norte (Mozelos), ULS Entre Douro e Vouga

CO 28 – CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DOS UTENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA: A PERSPECTIVA DA MEDICINA GERAL E FAMILIAR
Maria Fernandes Araújo¹, Joana Domingos¹, Lília Tomé¹, Marta Guimarães², Diana Pinho Cruz², Ana Quelhas², Ricardo Oliveira Silva², Joana Lopes²
¹ ULS Entre Douro e Vouga, ² ULS Entre Doiro e Vouga

CO 31 – PRESCRIÇÃO DE ANTICOAGULANTES ORAIS DIRETOS NA FIBRILHAÇÃO E FLUTTER AURICULAR: ANÁLISE DA ADEQUAÇÃO EM DOENTES COM COMPROMISSO DA FUNÇÃO RENAL
Catarina Dias¹, Mariana Saraiva¹, Catarina Viegas¹, Paula Pinto¹, Luís Monteiro¹
¹ USF Esgueira+, ULS Região de Aveiro

CO 40 – PROJETO AR: DA CARACTERIZAÇÃO DE RISCO À AVALIAÇÃO RESPIRATÓRIA DE UMA POPULAÇÃO FUMADORA
Juliana de Carvalho Magalhães¹, Joana Fernandes², Márcia Novais³, Pedro Pereira², João Santos²
¹ USF BarcelSaúde; ULS Barcelos/Esposende; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, ² USF BarcelSaúde; ULS Barcelos/Esposende, ³ USF Sete Caminhos, ULS Santo António

CO 78 – PERSPETIVAS DE INTERNOS E ORIENTADORES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS NA AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO CLÍNICA EM MGF
Joana Silva Monteiro¹, Laura Ribeiro¹, Paulo Santos¹
¹ Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

CO 98 – PSORÍASE: DOENÇA CUTÂNEA OU ICEBERG SISTÉMICO? – QUANDO A PELE CONTA APENAS PARTE DA HISTÓRIA
Marta Ferraz de Abreu¹, José Pedro Antunes², Andreína Fernandes¹, Inês Pedra¹, Fábio Bastos¹
¹ USF Arte Nova, ² USF Arte Nova; Departamento de Ciências Médicas, Universidade de Aveiro

SALA ATLÂNTICO

Comunicações Livres

– Apresentação e discussão de Protocolos

Comentadores: Paulo Santos*Médico de Família. Professor Associado com agregação da FMUP. Diretor do Mestrado em Cuidados de Saúde Primários da FMUP*

Denise Cunha Velho

*Médica de Família. ULS Região de Leiria***CO 5** – INFLUÊNCIA DO DÉFICE HORMONAL NO DIAGNÓSTICO DE FIBROMIALGIA EM MULHERES NA PERIMENOPAUSARafaela Moreira Almeida¹, Diana Santos¹¹ USF Moscavide - ULS São José**CO 42** – AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE PREVENÇÃO DE QUEDAS NO DOMICÍLIO EM PESSOAS IDOSAS: UM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃOJuliana de Carvalho Magalhães¹, Lídia Azevedo², Diana Gonçalves Silva³, Oriana G. Hierro⁴, Andreia Sousa Miranda⁴¹ USF BarcelSaúde; ULS Barcelos/Esposende; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto,² USF Santo António; ULS Barcelos/Esposende; ³ USF Calecia; ULS Barcelos/ Esposende,⁴ USF Esposende Norte; ULS Barcelos/Esposende**CO 85** – PROJETO DE GARANTIA E MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE DA ADEQUAÇÃO DA PRESCRIÇÃO DE UROCULTURASLídia Azevedo¹, Diana Gonçalves Silva², Andreia Sousa Miranda³, Oriana G. Hierro³, Juliana de Carvalho Magalhães⁴¹ USF Santo António; ULS Barcelos/Esposende, ² USF Calecia; ULS Barcelos/Esposende,³ USF Esposende Norte; ULS Barcelos/Esposende, ⁴ USF BarcelSaúde; ULS Barcelos/Esposende;

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

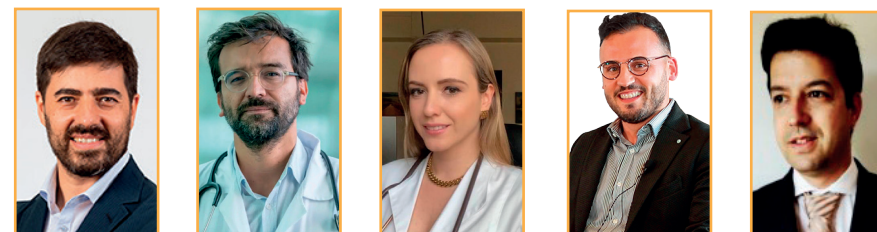
11 de abril – sábado

08:45 – 09:45

AUDITÓRIO

Tribunal dos Indicadores

– Indicadores em MGF: culpados ou inocentes?

**Dinamização:****António Luz Pereira***Médico de Família. USF Prelada, ULS Santo António. Colaborador do Departamento de Contratualização da ARS Norte. Membro do GEST***Rui Macedo***Médico de Família. USF MaxiSaúde, ULS Braga. Docente da Escola de Medicina da Universidade do Minho. Membro da Coordenação Regional de Saúde Mental Norte***Deolinda Almeida***Médica de Família. USF Carvalhido, ULS Santo António. Adjunta da Direção Clínica. Membro da Direção do Colégio de MGF. Coordenadora Executiva na DGS***José Pedro Antunes***Médico de Família. USF Arte Nova, ULS da Região de Aveiro. Representante da Coordenação Regional de Saúde Mental. Fellow da European Academy of Clinical Leadership***Miguel Ornelas Azevedo***Médico de Família. USF Arca d'Água, ULS São João. Mestre em Gestão e Direção de Serviços de Saúde. Fellow da European Academy of Clinical Leadership*

E se os indicadores fossem a julgamento?

Nesta sessão plenária, a contratualização e os indicadores em Medicina Geral e Familiar saem do PowerPoint e entram num tribunal simbólico, com acusação, defesa e juiz em palco

– e um júri muito especial: o público.

Num formato dinâmico, provocador e interativo, dois advogados de acusação e dois de defesa confrontam argumentos, exemplos reais e dilemas do terreno, discutindo a utilidade, os limites

e os efeitos reais dos indicadores na prática clínica e nas equipas.

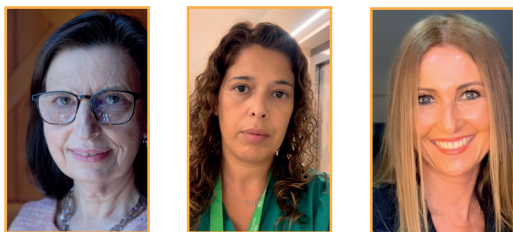
Ao longo da sessão, o público é chamado a intervir, questionar e refletir, culminando num veredicto final coletivo, votado em tempo real.

A sessão tem como objetivo promover uma reflexão crítica, informada e prática sobre os indicadores em MGF: para que servem (e para que não servem), quando ajudam a melhorar cuidados e quando passam a distorcer a prática clínica.

Uma sessão para pensar, participar, aprender e divertir-se, e sair com mais perguntas – e melhores ferramentas – do que aquelas com que entrou.

SALA ARRÁBIDA

O impacto decisivo do Médico de Família no controle da Tuberculose: da prevenção ao tratamento



Moderação: **Conceição Outeirinho**
Médica de Família. Direção Nacional da APMGF

Isabel Carvalho
Diretora do Programa Nacional para a Tuberculose da DGS

Fátima Fonseca
Médica de Família. Médica na Unidade de Prevenção de Tuberculose do Centro de Diagnóstico Pneumológico/CRC-B de Aveiro, ULS Região de Aveiro

Os médicos de MGF são profissionais essenciais na redução da incidência de tuberculose. Ao identificar populações vulneráveis, identificar quem necessita de rastreio e detetar precocemente sinais de doença ativa, contribuem decisivamente para o controlo da TB. Esta mesa apresenta ferramentas práticas de diagnóstico de infeção, algoritmos de decisão clínica e estratégias de referência, capacitando os profissionais para uma atuação preventiva e terapêutica eficaz.

10:00 – 11:00

AUDITÓRIO

APMGF Open Meeting – “Conversas com a Direção Clínica”



Moderação: **Nuno Jacinto**
Médico de Família. Presidente da APMGF

Fátima Fonseca
Médica de Família. Competência em Gestão dos Serviços de Saúde, da Ordem dos Médicos

Gonçalo Envia
Médico de Família. ULS Amadora/Sintra

Rui Macedo
Médico de Família. USF MaxiSaúde, ULS Braga. Docente da Escola de Medicina da Universidade do Minho. Membro da Coordenação Regional de Saúde Mental Norte

Esta sessão pretende ser uma conversa aberta e frontal entre todos os colegas presentes, contando com a intervenção de palestrantes e moderadores que já foram, ou ainda são, Diretores Clínicos dos Cuidados de Saúde Primários. A ideia é discutirmos de forma livre e transparente qual o efetivo papel (atual e potencial) da Direção Clínica dos CSP numa ULS, analisando as reais competências desta função, as limitações e possibilidades existentes, bem como abordar algumas regras e procedimentos inerentes à Gestão Pública. Considerando a diversidade dos contextos de exercício dos vários intervenientes, esta partilha permitirá trocar experiências, percebendo como replicar o que já se faz bem e de que forma podemos melhorar alguns pontos menos positivos.

SALA ARRÁBIDA**Cuidados às Pessoas Mais Velhas**

Moderação: **Denise Cunha Velho**
Médica de Família. Direção da APMGF

Ana Viegas
Médica de Família. ULS Algarve. Coordenadora do GESI

Manuel Viana
Médico de Família com competência em Geriatria pela Ordem dos Médicos. USF S. João do Porto, ULS Santo António

Andreia Eiras
Médica de Família com competência em Geriatria pela Ordem dos Médicos. USF Rainha D. Amélia, ULS de Santo António Professora Auxiliar Convidada na Escola de Medicina da Universidade do Minho

O envelhecimento demográfico é hoje um dos maiores desafios e oportunidades da Medicina Geral e Familiar (MGF). Esta sessão plenária propõe uma reflexão estratégica sobre como cuidar melhor das pessoas mais velhas, colocando a vigilância, a prevenção e a integração de cuidados no centro da prática clínica e da organização dos cuidados de saúde primários.

Partindo do trabalho em curso entre o Grupo de Estudos de Geriatria, a Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar e a Direção-Geral da Saúde, a sessão irá discutir o desenvolvimento de um Programa Nacional de Vigilância das Pessoas Mais Velhas e o seu impacto na prática da MGF.

Através de um formato dinâmico e interativo, a sessão articula três perspetivas complementares (institucional, formativa e clínica), discutindo o que o sistema de saúde precisa de mudar, o que os profissionais necessitam de aprender e o que acontece na prática quotidiana das consultas. Serão abordados temas como a identificação precoce da fragilidade, a avaliação geriátrica exequível e a transformação da avaliação em cuidados efetivos e integrados.

Uma sessão para pensar o futuro da Medicina Geral e Familiar, reforçar o seu papel central nos cuidados às pessoas mais velhas e contribuir para um sistema de saúde mais integrado, sustentável e alinhado com as necessidades reais da população.

11:30 – 12:00

AUDITÓRIO**Conferência Encerramento**

**Pirilampos e a medicina familiar:
saúde planetária, esperança e futuro**



Mayara Floss
Médica de Família e comunidade, investigadora e escritora brasileira

Os pirilampos estão a desaparecer em Portugal, ameaçados pela poluição luminosa, perda de habitat e utilização de pesticidas, com quatro espécies a serem incluídas na Lista Vermelha da UICN. A partir dos pirilampos, nesta conferência irá se caminhar pelos factos das alterações climáticas e impacto na prática dos profissionais de saúde. Além de se discutir sobre como as alterações ambientais já estão agora a ter um efeito tangível na saúde humana e colocam em perigo décadas de progressos na área da saúde pública. A reflexão proposta caminha sobre a saúde planetária e o que as médicas e os médicos de família podem fazer na sua prática. Estas sementes de imaginação, arte e futuro dos Cuidados de Saúde Primários propõe à audiência que somos natureza e estamos interligados.

Cerimónia de Encerramento

Entrega do Prémio de Fotografia

Entrega de Bolsas de Apoio à Investigação

Entrega dos Prémios de Comunicações Orais e Posters

INVESTIGAÇÃO

ePO 36 – SAÚDE CARDIOVASCULAR: A IMPLEMENTAÇÃO DE CENTROS DE ATIVIDADE FÍSICA EM UNIDADES DE CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS
Daniela Coutinho¹, Inês Caires Jacinto², Anabela Almeida³, Marta Fazendeiro¹
¹ ULS Castelo Branco – USF Receber e Cuidar, ² Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade da Beira Interior, ³ Departamento de Gestão e Economia – Universidade da Beira Interior

ePO 68 – QUALIDADE DOS REGISTOS CLÍNICOS NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS: UM ESTUDO OBSERVACIONAL
Margarida Pilar Capitão¹, Rita Luís Gonzaga², Mariana Barreto², Brigitte Ferreira³, Francisca Mendes²
¹ USF Coimbra Norte, ² USF São Marcos do Mondego, ³ USF Coimbra Norte

RELATO DE CASO

ePO 52 – POROCARCINOMA: UM DIAGNÓSTICO INESPERADO NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS
Beatriz Ferreira Fernandes¹, João Pedro Stuart Monteiro¹, Filipa Neves Ribeiro¹, Angela M. Teixeira¹
¹ USF Nova Via

ePO 58 – ATRÉSIA ANAL – A PROPÓSITO DE UM CASO
Daniela Ávila Valadão¹, Irina Rodrigues², Alice Martins B.², Matilde Sales Silveira², Oleksandr Yahello²
¹ Unidade de Saúde da Ilha Terceira, ² Unidade de Saúde da Ilha Terceira

ePO 59 – UMA FALSA SOMATIZAÇÃO: APRESENTAÇÃO CLÍNICA DE UM CASO DE POLIMIALGIA REUMÁTICA
Susana Cecílio, Jorge Pereira¹
¹ USF D. Jordão, ULS Oeste

ePO 60 – A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO COM O UTENTE – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO
Sofia Oliveira¹
¹ USF Saúde no Futuro ULSGE

ePO 66 – DIPLOPIA E VERTIGEM NO PUERPÉRIO: DIAGNÓSTICO INCIDENTAL DE MENINGIOMA EM CONTEXTO DE CONSULTA DE INTERSUBSTITUIÇÃO
Diana Capela¹
¹ USF Argoncilhe – ULS Entre Douro e Vouga

ePO 94 – TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM ADOLESCENTE: O IMPACTO DOS CONTRACETIVOS ORAIS E DA OBESIDADE – UM CASO CLÍNICO
Beatriz Dória¹, Sandra Pinho¹, Cristiana Lajas Matos¹, Ricardo Coutinho Martins¹, Sara Cardoso¹
¹ USF Alpha

ePO 99 – SÍFILIS: ENTRE O DIAGNÓSTICO INVISÍVEL E O DILEMA ÉTICO UM CASO DE NEUROSSÍFILIS COM ENVOLVIMENTO OCULAR COMO DESAFIO CLÍNICO E ÉTICO
Josiene Mendes¹
¹ USF Servir Saúde – ULS Almada Seixal

ePO 104 – GREEN NAIL SYNDROME: NEM TODAS AS UNHAS COM ALTERAÇÃO DA COR SÃO ONICOMICOSSES
Diana Lamas¹
¹ USF Garcia de Orta – ULS Santo António

RELATO DE PRÁTICA

ePO 30 – ESTIMULAR A MENTE NÃO PODE ESPERAR – PROMOÇÃO DE LITERACIA EM SAÚDE NO DIA MUNDIAL DA DOENÇA DE ALZHEIMER
 Clarisse Calça Coelho¹, Francisca Medeiros², Catarina Pastilha¹, Matilde Esteves¹
¹ USF Mondego, ² USF Mondego

ePO 35 – RELATO DE PRÁTICA: ESTÁGIO EM MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA EM FLORIANÓPOLIS, BRASIL
 Ana Sintra Coelho¹, Mariana Trindade²
¹ USF Oriente, ULS São José, ² USF Coimbra Norte – Centro de Saúde de Eiras – ULS Coimbra

Informações sobre Comunicações Livres e Posters

Comunicações Orais

Comunicação oral – O autor dispõe de 10 minutos para apresentação, seguidos de cinco minutos para discussão.

Protocolos – Cada projeto tem 10 minutos para apresentação e discussão, sendo que quanto menor for o tempo de exposição mais tempo terá para a discussão. Assim aconselha-se que os autores resumam os seus trabalhos a uma apresentação objetiva e dirigida, centrando-se nos objetivos e nas metodologias propostas.

O suporte informático da apresentação deve ser enviado por email até **30 de março**.

Até ao início da sessão de apresentação em sala, é imprescindível que valide o ficheiro com o Técnico de audiovisuais.

A apresentação é presencial e os autores/apresentadores devem estar inscritos no Encontro Nacional.

Na atribuição de prémios às comunicações orais, o resumo é um elemento diferenciador que permite selecionar os melhores trabalhos. Assim, o júri de cada área temática apenas irá avaliar presencialmente os trabalhos previamente selecionados.

Posters

Durante o congresso os ePosters selecionados estarão disponíveis para consulta nos plasmas disponibilizados para o efeito na área de exposição do evento.

Os trabalhos selecionados pelo Júri para discussão, serão anunciados no local e no site do Encontro **no final do dia 9 de abril**. Estes trabalhos serão objeto de discussão em sessão a ocorrer no **dia 10 de abril**.

Na discussão de poster o autor dispõe de 3 minutos para apresentação, seguidos de 5 minutos para discussão.

Os autores dos e-posters deverem estar inscritos no Encontro Nacional. No caso do e-Poster ser selecionado para discussão em sala, esta discussão decorrerá presencialmente.

Secretariado e Informações Gerais

Secretariado Científico

Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar
Rua Ivone Silva, Edifício ARCIS, n.º 6, 16.º andar, 1050-124 Lisboa
Tel: +351. 21 761 52 50
Email: apmgf@apmgf.pt

Inscrições/Alojamentos

Leading

Tel: + 351 21 771 26 28 Fax: 351 21 771 26 39
E-mail: apmgf@leading.pt

Inscrições* e Preços

	1º Prazo Até 31/12/2025	2º Prazo Até 28/02/2026	3º Prazo Após 28/02/2026
Sócios da APMGF	150 €	200 €	300 €
Internos de Formação Geral	150 €	200 €	300 €
Não sócio	280 €	300 €	400 €

Sócios internos 1.º ano – (início internato a 1/1/2026) – inscrição oferta até 28/02/2026

Novos sócios – a partir de 01/01/2026 – inscrição oferta até 28/02/2026

Workshops

	Até 28/02/2026		Após 28/02/2026	
	sócio APMGF	Não sócio	sócio APMGF	Não sócio
1 workshop	30 Euros	50 Euros	40 Euros	60 Euros
2 workshop	40 Euros	60 Euros	50 Euros	70 Euros
3 workshop	45 Euros	70 Euros	45 Euros	75 Euros

A inscrição de congressista permite o acesso presencial ao evento, assistir às atividades científicas, exposição técnica, almoço de trabalho de 5.ª e 6.ª feira e restantes atividades organizadas. O Programa Científico completo e o Livro de Resumos estão disponíveis para download no site do 43º Encontro Nacional de MGF em www.43enmgf.pt.

Os congressistas terão direito a certificado de participação, que será enviado por email após o evento.

Os campos referentes ao nome, email, número de sócio da APMGF se for o caso, o número de Cédula Profissional da Ordem dos Médicos é de preenchimento obrigatório na inscrição de congressistas.

Cancelamentos

Os cancelamentos de inscrições efetuadas no 1.º e 2.º prazo recebidos por escrito até 28 de fevereiro de 2026 serão reembolsados na totalidade, com uma penalização de 20 euros de taxa de serviço. A partir dessa data não haverá lugar a reembolso. Os reembolsos serão processados após o Encontro.

Os valores das inscrições efetuadas no 3.º prazo não são reembolsáveis em caso de cancelamento.

Horário de Funcionamento do Secretariado durante o Encontro

4.ª Feira, 8 de abril	12:00 – 19:30
5.ª Feira, 9 de abril	08:00 – 19:00
6.ª Feira, 10 de abril	08:00 – 19:00
Sábado, 11 de abril	08:30 – 13:00

Circulação nos espaços do Encontro

Só é permitida a circulação no espaço do Encontro das pessoas inscritas e devidamente credenciadas. O uso de identificação é obrigatório.

A organização reserva-se ao direito de solicitar a credenciação sempre que tal se justifique.

O extravio de credencial fica sujeito à penalização de 20€ para emissão de nova credencial.

Sessões Patrocinadas**5.ª Feira, 9 de abril****15:00 – 16:00****Simpósio BIAL****Partners in Life: transforming every life we touch**

Moderador: Eduardo Calçada
Bial

Nina Monteiro
Médica de Família

Cristina Gavina
Cardiologista

O nosso simpósio tem como objetivo evidenciar o contributo da Bial em diversas áreas de atuação – nomeadamente saúde materna, insuficiência cardíaca (IC) e doença renal crónica (DRC) – destacando as iniciativas desenvolvidas para ultrapassar constrangimentos do sistema de saúde e potenciar a identificação e o tratamento atempado dos doentes.

17:15 – 17:45**Conferência ABBVIE – A Hepatite C ainda existe**

Dr. Filipe Calinas
Gastroenterologista. CRI de Gastroenterologia da Unidade Local de Saúde de São José. Responsável pelo ambulatório de Hepatologia (CRI-hepatologia) da ULS S.José. Membro da direção da Associação Portuguesa da Medicina da Adição (APMA).

Ana Cristina Guimarães
Médica de Família. Hospital Particular - Grupo Saúde (Viana do Castelo, Ponte de Lima e Valença)

Sessões Patrocinadas

6.ª Feira, 10 de abril

11:30 – 12:00

Conferência MERCK

– Frequência Cardíaca como parâmetro vital?

Jonathan dos Santos

Médico de Família. Diretor Clínico da CUF Tâmega e Sousa

Francisco Araújo

Médico de Medicina Interna. Coordenador do Departamento de Medicina Interna no Hospital Lusíadas de Lisboa

Todos os dias, nas nossas consultas, avaliamos a frequência cardíaca (FC), seja pela clássica palpação do pulso ou através dos wearables que os utentes trazem cada vez mais. Mas será que a valorizamos verdadeiramente, ou tornou-se apenas mais um número a registar no processo? A evidência mostra-nos que uma FC de repouso persistentemente acima de 80 bpm está longe de ser apenas um achado. Na verdade, este valor é frequentemente o espelho fisiopatológico de uma hiperatividade do sistema nervo simpático.

O que pretendemos para a nossa sessão é simples: que passemos a olhar para a Frequência Cardíaca como o parâmetro vital que de facto é. Que a registemos, correlacionemos com os sintomas e ajamos em conformidade.

12:00 – 12:30

Conferência ABBVIE

– Enxaqueca 2.0: A Nova Era do Tratamento

Isabel Luzeiro

Coordenadora de Neurologia e da Unidade de Enxaqueca e Cefaleias do Hospital CUF Coimbra. Presidente do colégio de Neurologia da Ordem Médicos. Presidente da mesa da assembleia geral da SPN. Delegada internacional para as cefaleias (SPC)

Jorge Hernâni Eusébio

Médico de Família. Coordenador do Grupo de Estudos da Dor da APMGF e Coordenador da Consulta de Cefaleias/dores de cabeça/Enxaqueca do Hospital Trofa Braga Sul. Conselheiro da Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde. Docente na Escola de Medicina da Universidade do Minho.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a enxaqueca é uma das doenças mais debilitantes do mundo, tendo um impacto negativo em vários aspetos do dia-a-dia dos doentes, incluindo a saúde física, a saúde mental, as relações afetivas, a vida profissional e a situação económica. Vivemos uma era que marca uma nova esperança para os doentes com Enxaqueca, com o surgimento de um novo alvo terapêutico, o CGRP. Será uma conferência de partilha de experiências entre especialidades que gerem o doente com Enxaqueca e de aprendizagem mútua, com foco na mudança de paradigma e no futuro. Junte-se a nós na melhoria contínua dos cuidados de saúde aos doentes com Enxaqueca.

15:00 – 15:30

Conferência MERCK

– Fertilidade no sistema de saúde: O papel dos cuidados primários

Luís Vicente

Ginecologista-Obstetra. Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina de Reprodução

Margarida Santos

Médica de Família. Podcast “Consulta aberta” na @sicnoticias

Descubra como a fertilidade está integrada no sistema de saúde e porque é que os médicos de família (MGF) são a linha de frente na prevenção, literacia e referenciação atempada para Medicina da Reprodução. Nesta sessão, a Dra. Margarida Santos, médica de família e apresentadora do “Podcast “Consulta Aberta” da SIC Notícias, conduz uma conversa com Dr. Luís Vicente, Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina de Reprodução. Juntos, vão mostrar como integrar a fertilidade no atendimento diário, em consultas de planeamento familiar, saúde do jovem adulto e check-ups de rotina, sem sobrecarregar a agenda. Abordam os limites biológicos da fertilidade, fatores de risco e o impacto do adiamento da parentalidade, reforçando mensagens-chave para uma tomada de decisão informada ao longo da vida. Serão partilhadas evidências claras e estratégias de referenciação eficazes entre níveis de cuidados. A sessão enfatiza a necessidade de uma visão integrada entre cuidados primários e especializados, com foco na prevenção e educação do doente. Espera-se um debate dinâmico, com perguntas da audiência e insights práticos para transformar consultas em oportunidades de educação reprodutiva. Não perca a oportunidade de posicionar a fertilidade como tópico transversal, acessível e essencial para a prática clínica diária.

15:30 – 16:00

Conferência Merck “Tumores raros”
 Neurofibromatose: do reconhecimento precoce
 ao seguimento do doente

Moderador: Pedro Barreira
 Médico de Família. Clínica CUF Miraflores

João Passos
 Neurologista. IPO Lisboa

PATROCINADOR PRATA



PATROCINADOR BRONZE



OUTROS PATROCINADORES





ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE
MEDICINA GERAL E FAMILIAR